

Um parque para a cidade

novos usos para as áreas ocupadas pelo Exército no Bairro de Fátima

Universidade Federal do Ceará
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

UM PARQUE PARA A CIDADE:

NOVOS USOS PARA AS ÁREAS OCUPADAS PELO EXÉRCITO NO BAIRRO DE
FÁTIMA

Clevio Dheivas Nobre Rabelo
Fortaleza, Abril de 2001

Este trabalho é dedicado a minha família, em especial à Dora e à Mamãe, cujo apoio e incentivo irrestrito me fizeram seguir sempre em frente

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho

Aos professores:

Paulo Cardoso, pelos litígios;

Lemenhe, pela atenção;

Cartaxo, pelo incentivo;

Roberto, pelos croquis;

Clóvis, por tudo

Aos amigos:

Aloísio e Lila, pela empolgação de sempre;

Aline, Danielle e Valéria pelas risadas nas tardes de Segunda;

Tiago, pelo pensar junto, companheirismo e exemplo;

Sabrina e Bia, pelas idéias, críticas, abraços e pancadas a que nos permitimos nesses anos de amizade

"O homem se torna humano pela sua liberdade"

Schiller

Resumo

O presente trabalho trata da proposta de criação de um parque urbano nas áreas ocupadas pelo Exército no Bairro de Fátima - 23º BC, 10º GAC e Parque Regional de Manutenção - assim como da renovação do tecido urbano que as envolve. Ele compreende o projeto de implantação, volumetria e paisagismo geral do parque, a definição arquitetônica de dois de seus edifícios e as modificações no sistema viário, parcelamento, uso e ocupação do solo de sua circunvizinhança.

Sumário

1. Introdução, 8

2. Metodologia aplicada, 10

3. Diagnóstico da área, 13

3.1. Uma breve história, 13

3.2. Dados gerais, 14

3.3. Delimitação da área de estudo, 15

3.4. Localização, acessibilidade e sistema viário, 17

3.5. Uso e ocupação do solo, 20

3.6. Infra-estrutura básica, 21

3.7. Paisagem, 24

4. A proposta, 27

4.1. A intervenção urbana, 27

4.2. O parque, 33

4.2.1. Programa de necessidades, 33

4.2.1. Implantação e partido geral, 35

4.2.2. Os conjuntos arquitetônicos, 39

a) Centro Cultural, 39

b) Espaço de Apresentações e Capela Ecumênica, 47

c) Passarela, 52

d) Playground e jogos radicais, 52

e) Conjunto Esportivo, 53

5. Bibliografia, 55

Índice dos principais desenhos

Mapa de delimitação da área de estudo, 16

Mapa de localização, acessibilidade e sistema viário, 19

A área e seu entorno, 21

Mapa de uso e ocupação do solo, 22

Mapa da intervenção urbana, 32

Planta de implantação do parque, 37

Perspectiva do conjunto, 38

Plantas, Cortes e Elevações do Centro Cultural, 42

Plantas, Cortes e Elevações do Espaço de Apresentações e Capela, 49

1. Introdução

"...Na experiência humana, o espaço nunca é um vazio. Ele é sempre o lugar repleto de significados, lembranças, objetos e pessoas, que atravessam o campo de nossa memória e dos nossos sentimentos, desperta tristezas e alegrias, prazeres e dores, tranquilidade e angústias."

Mayumi W. de Souza Lima.

A perspectiva de que a cidade em que vivemos pode ser menos desigual e injusta foi o que me moveu no desenvolvimento desse trabalho. Tal possibilidade, por vezes utópica, é hoje aquilo que me leva a amar ainda mais a profissão de arquiteto-urbanista. Então, poder contribuir de alguma forma no estudo e compreensão dos problemas urbanos dos quais nossa cidade padece, já é, para mim, mais que uma justificativa para escolher esse tema como trabalho final de graduação.

Entendido como fenômeno social, resultante das contribuições individuais e coletivas aos processos de produção material e espiritual da humanidade, o espaço urbano não pode ser apreendido em todas as suas dimensões – ele se acha sujeito a toda sorte de influências do meio e dos caracteres históricos e culturais do grupo a que serve e retrata. Apesar desta dificuldade é lícito tentar através da análise das facetas de sua estrutura, a apreensão do que lhe é essencial.

A cidade resulta da aglomeração humana. Pessoas e grupos de interesses diversos e conflitantes que, ao realizarem trocas quaisquer, são levados a desenvolver novas idéias e atitudes, não mais individuais, mas coletivas, e que vão fundamentar o seu desenvolvimento, bem como as instituições que deste emanam, criando-se as sociedades urbanas¹.

Atuando sob essa ótica, este trabalho tem a pretensão de mostrar uma alternativa de construção da cidade baseada na presença do homem; e seu grande objetivo é discutir as relações de centro e periferia que, neste início de século, a tornam cada vez mais difícil.

Ao eleger o espaço urbano como sua prerrogativa principal, este trabalho se justifica na medida em que o defende como lugar de todos e como fruto de uma nova prática social. Mostrar as potencialidades dos atuais vazios urbanos da cidade frente à escassez das áreas públicas, à fragmentação do espaço urbano e à ocupação especulativa e segregadora do solo, e relacionar qualidade do espaço público e do ambiente com qualidade de vida é sua meta.

Lazer, parques e lugares de encontro são seus temas. Ruas, quadras, edifícios e praças, seus elementos.

¹ Projeto de padrões urbanos I. "Padrões urbanos adequados ao Nordeste". Recife, 1980.

2. Metodologia aplicada

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados os seguintes elementos:

a) entrevistas:

As entrevistas realizadas proporcionaram um melhor posicionamento conceitual por parte do orientando em relação à realidade do tema e foram decisivas, principalmente, para fundamentar algumas decisões de projeto que, às vezes, puderam-me parecer impulsivas. Foram realizadas entrevistas com os professores: Joaquim Cartaxo, Paulo Cardoso, Roberto Castelo e Antônio José Lemenhe².

b) pesquisas:

Com as pesquisas realizadas foi possível montar um quadro geral da situação dos parques urbanos internacionais e brasileiros assim como de outras áreas públicas correlatas. Arquitetura moderna, urbanismo, renovação urbana, história e paisagismo foram estudadas através de uma extensa bibliografia e de fichamentos dos textos lidos.

Juntamente a essas pesquisas, foram levantados dados censitários das áreas próximas aos quartéis, na tentativa de reconhecer a região e seus moradores sob o aspecto da composição etária e de sexo, da renda, da educação e da moradia.

c) reconhecimento físico-territorial e diagnóstico:

Após as pesquisas iniciais, foram realizados um reconhecimento da área de estudo, levantamento fotográfico e de uso e ocupação do solo.

d) elaboração do programa de necessidades:

Baseado em diversas experiências projetuais estudadas na fase de pesquisa, na análise dos dados censitários e no diagnóstico realizado na área, foram escolhidas atividades que o parque deveria contemplar, assim como uma série de problemas urbanos relacionados a ele, aos quais o projeto deveria dar uma resposta.

e) elaboração do estudo preliminar:

Todos os desenhos da proposta foram apresentados em nível de estudo preliminar, resultando numa série de croquis, perspectivas, plantas, cortes e fachadas, apresentados de maneira não formal, mas capazes de resumir a intenção arquitetônica e expressão plástica, a interação com o entorno, a topografia, a vegetação e a formulação dos principais espaços criados, assim como as hipóteses construtivas adequadas a uma possível execução do estudo proposto.

f) elaboração das maquetes:

Essa fase foi responsável pela elaboração de algumas maquetes manuais que serviram de ajuda nas definições da proposta arquitetônica, assim como são meios comunicadores do projeto com o público que o vislumbrará na apresentação do trabalho.

² As entrevistas com o Prof. Antônio José Lemenhe tiveram caráter de co-orientação.

g) elaboração do memorial descritivo:

Este documento tem a finalidade de explicitar, através de textos, fotografias e desenhos as principais intenções metodológicas, teóricas e conceituais que nortearam o projeto.

3. Diagnóstico da área

3.1. Uma breve história

A notícia da mudança dos quartéis do 10º GAC e do Parque Regional de Manutenção de suas atuais instalações situadas no Bairro de Fátima para outras novas áreas no Bairro Dias Macedo e da suposta venda de seu terreno à iniciativa privada para a construção de um supermercado geraram, há algum tempo, uma série de debates sobre o que se poderia fazer para evitar aquela negociata e dar àquele espaço – tão generoso e desconhecido – um destino mais adequado à realidade da cidade.



Nos jornais; arquitetos, urbanistas, geógrafos e ecologistas abordaram temas como os vazios urbanos, o modelo de desenvolvimento urbano vigente e a necessidade urgente de criação de áreas verdes públicas e de lazer na cidade e promoveram para a opinião pública a idéia da construção de um parque urbano.

Na época foram realizadas inúmeras manifestações de grupos contrários à venda do terreno e a favor do parque, tendo até um grupo se formado em defesa do mesmo. Mas, algum tempo passou e, como é comum no Brasil, o fervor dos debates desapareceu e o assunto caiu no esquecimento público³.

O uso militar nas áreas em questão remonta aos anos 40, quando, por doação do Estado, estas foram ocupadas pelo Exército. Essa região era ainda desocupada – estando além dos limites da cidade – e ali apenas existiam chácaras. O riacho Tauape, hoje canalizado, ainda se encontrava em seu estado natural.

³ Além dos jornais, outras instituições se mostraram preocupadas com o assunto, como o IAB, a Universidade e o Plano Estratégico de Fortaleza – PLANEFOR –, que o tem como um dos temas do grupo de trabalho em urbanismo.

A iniciativa privada rebateu as críticas recebidas dizendo que na construção do supermercado seriam implantadas muito mais árvores do que as existentes atualmente.

Toda essa polêmica despertou até os olhares de políticos como o atual prefeito Juraci Magalhães que, na última campanha para as eleições municipais, prometeu construir um parque no local – o Parque da Liberdade.

O tradicional bairro do Benfica, com suas chácaras e palacetes, e o intenso crescimento populacional advindo do êxodo rural no final da década de 30⁴, estimulam o desenvolvimento de bairros extremamente densos e de caráter eminentemente residenciais próximos à área dos quartéis, como o Bairro de Fátima, Jardim América, Montese e Parreão.



A presença dos quartéis nunca representou um elemento propulsor de um possível desenvolvimento da área, já que estes sempre foram estruturas fechadas em si e autônomas em relação à vizinhança.

A construção da Igreja de Fátima, a criação da Universidade Federal e a construção do Terminal Rodoviário João Thomé foram, sim, os principais fatores de expansão urbana da área nos últimos 50 anos. Estes acontecimentos, associados à recente abertura da Av. Eduardo Girão⁵, foram responsáveis pelas mudanças de uso e ocupação do solo verificadas hoje, caracterizadas pela ocorrência cada vez maior dos usos institucional, misto e comercial na área em questão.

3.2. Dados gerais

População dos bairros mais próximos⁶: 79.626 habitantes.

Área dos bairros mais próximos: 764,20 ha.

Área ocupada pelos quartéis: 44,80 ha (6% da área referida).

Densidade: 104 hab./ha.

Índice de alfabetização: 83,70%

População masculina: 41,71%

População feminina: 58,29%

⁴ José Liberal de Castro em Fatores de localização e expansão da cidade de Fortaleza, 1977.

⁵ Os terrenos dos quartéis formavam uma só gleba até 1986, quando, na administração da prefeita Maria Luíza Fontenele, foi aberta a Av. Eduardo Girão, em razão dos constantes alagamentos que se verificam na área interna dos quartéis.

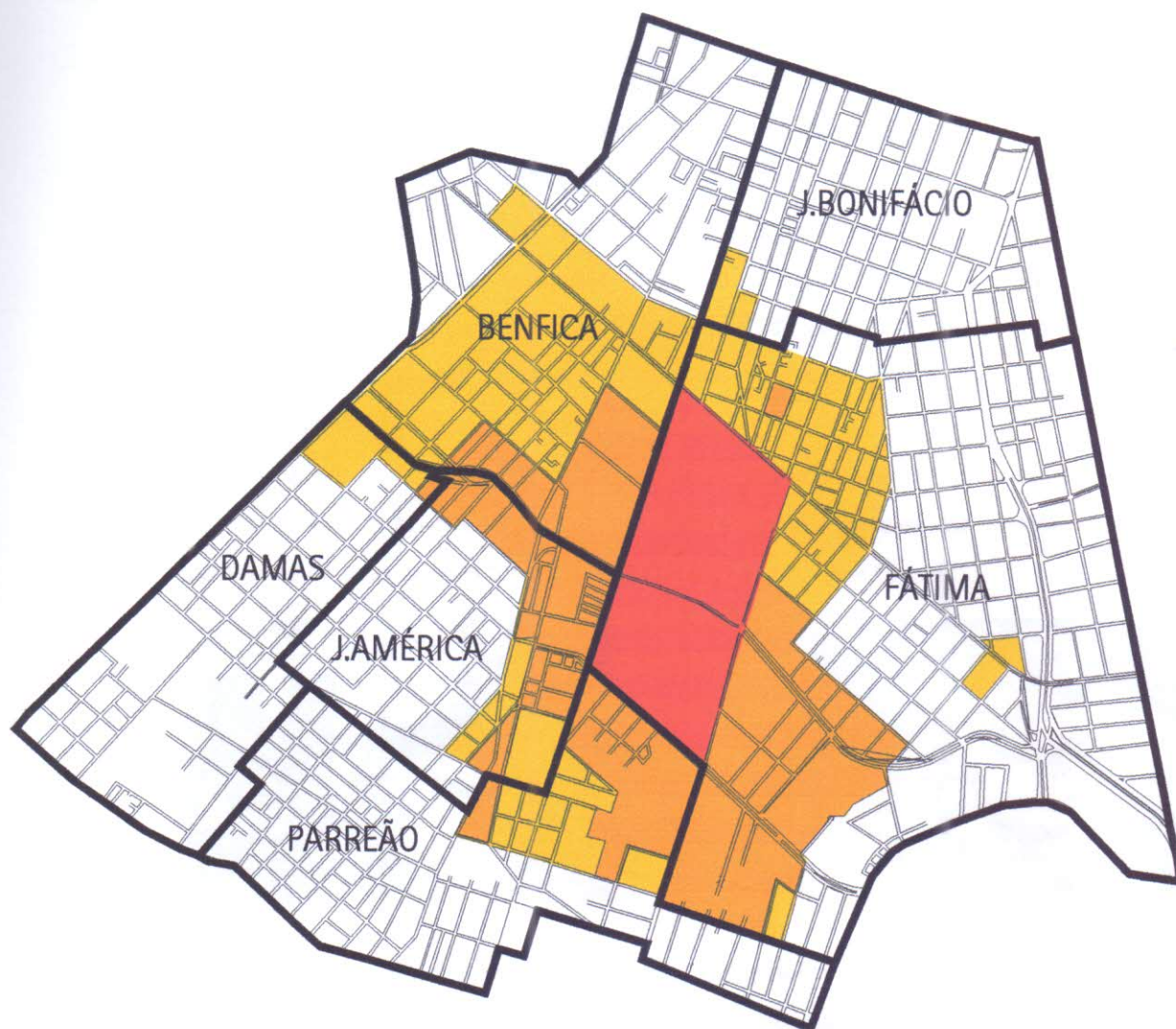
⁶ Benfica, Damas, Fátima, Jardim América, José Bonifácio e Parreão.

Política de ocupação da área: De acordo com o PDDU-FOR classifica-se como ZU-3. Na Lei de Uso e Ocupação do Solo verificam-se duas zonas: ZU-3.1 e ZU-6.

3.3 Delimitação da área de estudo

O trecho central do projeto corresponde hoje à área ocupada pelos quartéis do 23º BC, 10º GAC e Parque Regional de Manutenção, tendo seus limites definidos: a norte pela Av. Treze de Maio, a sul pela Av. Borges de Melo, a leste pela Av. Luciano Carneiro e a oeste pela Av. dos Expedicionários, sendo seccionada pela Av. Eduardo Girão.





A área delimitada para levantamento de uso e ocupação do solo, diagnóstico e intervenção foi determinada a partir dos terrenos dos quartéis citados, compreendendo seu entorno imediato e outras áreas vizinhas de interesse; trechos dos bairros Benfica, Damas, Fátima, Jardim América, José Bonifácio e Parreão.



Delimitação da área de estudo:

esc: 1/25000

LEGENDA:

-  ÁREA DE ESTUDO
-  ÁREA DA INTERVENÇÃO URBANA
-  ÁREA DE PROJETO
-  LIMITE DE BAIRRO

0 250 500 1000

4. Localização, acessibilidade e sistema viário

Situado em uma área subcentral contígua ao centro tradicional de Fortaleza, o terreno dos quartéis – último grande vazio urbano deste trecho da cidade – tem características ímpares em termos de localização e acessibilidade.

Estando muito próxima das principais ligações norte-sul e leste-oeste da cidade e mantendo estreita relação com suas principais saídas – as BR-116 e 222 – e com seus principais terminais de passageiros – o Terminal Rodoviário João Thomé e o Aeroporto Pinto Martins –, a área oferece razoável facilidade de locomoção para a maioria da população da RMF (Região Metropolitana de Fortaleza).

Apesar do sistema de transporte coletivo predominante ainda ser o rodoviário, o terreno se mostra beneficiado pela proximidade da linha norte-sul do Metrofor e da relativa vizinhança de duas de suas futuras estações – Benfica e Padre Cícero.



Do ponto de vista do sistema viário, ele também se mostra privilegiado. As próprias vias que delimitam sua área são importantes elementos da estrutura geral da cidade, tanto do ponto de vista do transporte individual quanto do coletivo:

- sistema Jovita Feitosa/13 de Maio/ Pontes Vieira, ao fazer a ligação das zona leste e oeste da cidade;
- a Av. Eduardo Girão, possível futura Via Expressa⁷, ao ligar a Av. Carapinima à Av. Aguanambi e à BR-116;
- a Av. Borges de Melo, ao ligar o bairro do Montese à BR-116 e ao Parque do Cocó;
- a Av. Luciano Carneiro⁸, ao ligar a área ao antigo Aeroporto;

⁷ Considerações sobre a "Via Expressa" também devem ser feitas. Consultando os órgãos responsáveis da Prefeitura Municipal, constatamos que não existe projeto para a execução deste trecho da via, existindo apenas seu estudo de viabilidade econômica. Sem projeto, RIMA ou qualquer estudo mais aprofundado, os mesmos órgãos informaram que seu desenho ainda não está definido, mas que não será muito diferente do seu caráter atual, sem acréscimo de quaisquer melhorias significativas.

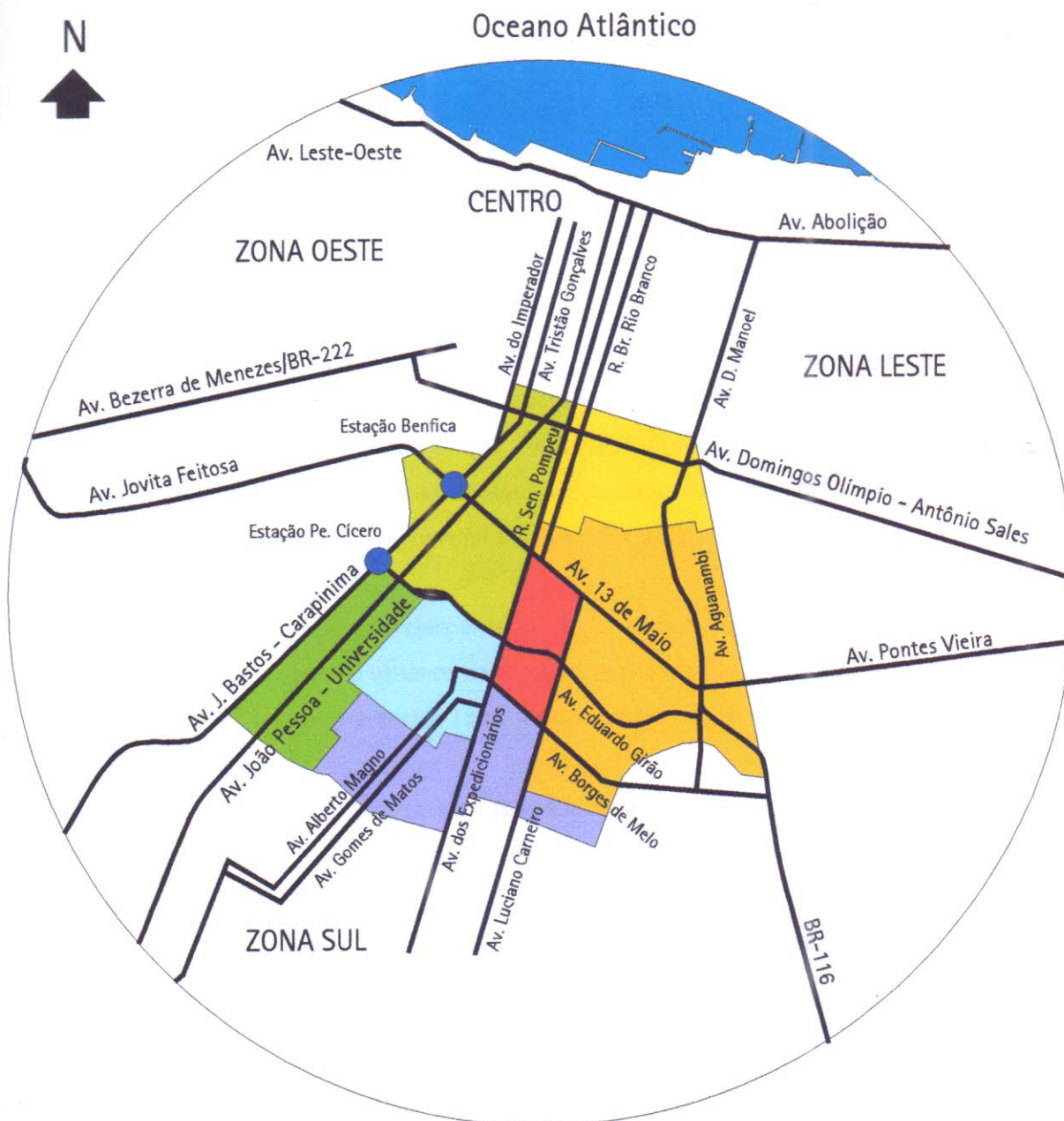
⁸ Esta via só tem importância local. A retirada do aeroporto Pinto Martins de suas antigas instalações transformou-a numa simples via de penetração dos bairros de Vila União e Aeroporto.

- e o sistema Senador Pompeu / Expedicionários, ao fazer a ligação do Centro à zona sul da cidade e ao novo Aeroporto Internacional.

Outras vias, um pouco mais distantes, não deixam de exercer relativa importância na questão do acesso:

- os sistemas João Pessoa/ Universidade e José Bastos/ Carapinima - um dos principais corredores de transporte coletivo da RMF - ligando o Centro à zona sul da cidade;
- a Av. Domingos Olímpio, ao fazer a ligação das zonas leste e oeste da cidade;
- a Av. Aguanambi, ao ligar o Centro à BR-116 e ao interior do Estado;
- sistema Gomes de Matos/ Alberto Magno, ao ligar a área estudada ao bairro do Montese e à zona sul da cidade;
- e a R. Barão do Rio Branco, ligando à área ao Centro da cidade.

Apesar de acessíveis, a maioria das vias não responde às necessidades de tráfego existente. O maior problema com relação à circulação urbana diz respeito às avenidas 13 de Maio, dos Expedicionários e Borges de Melo, cujos fluxos atuais vão além de suas capacidades.



Localização, acessibilidade e sistema viário:

esc: 1/50000

LEGENDA:

- ÁREA DE ESTUDO
- JOSÉ BONIFÁCIO
- BENFICA
- DAMAS
- FÁTIMA
- JARDIM AMÉRICA
- PARREÃO
- ESTAÇÕES METROFOR

0 500 1000 2000

3.5. Uso e ocupação do solo

"O primeiro momento da observação do existente constitui, também, o primeiro momento da proposta de uma modificação..."
Svensson.

O uso residencial predomina na área em estudo, sobretudo nos bairros Benfica, Fátima e Jardim América, com a ocorrência variada dos usos comercial e de serviços – nas vias de circulação mais intensa –, institucional – nas vizinhanças da Universidade Federal e do próprio quartel – e misto – em áreas mais densamente povoadas e de renda mais baixa.⁹

No uso residencial, predomina a tipologia unifamiliar¹⁰, com ocorrências esparsas de habitações multifamiliares.

As atividades comerciais e de prestação de serviços se distribuem por toda a área, tendo seu porte e padrão variando de acordo com sua localização. As maiores concentrações se localizam ao longo das avenidas 13 de Maio e Eduardo Girão e nas áreas internas dos bairros Fátima e Parreão¹¹.

O uso misto se apresenta em toda a área, sendo sua presença mais freqüente nas áreas de baixa renda e tendo seus padrões variando conforme as possibilidades materiais dos seus proprietários e usuários¹².

O uso institucional aparece na área de forma intensa e é responsável por uma população flutuante bastante considerável¹³.

⁹ A principal característica da região estudada é a existência de bairros com realidades físicas, sociais e econômicas bastante diferentes.

¹⁰ Os moradores, em muitos trechos, têm uma relação de proximidade com a rua, utilizando seu espaço como uma extensão do espaço privado, para a prática do lazer e da convivência com os vizinhos.

¹¹ As principais atividades desenvolvidas e os estabelecimentos privados de porte são:

Hipermercado Extra, Supermercados Pão de Açúcar, Shopping Benfica, Concessionárias de Veículos (Saga, CDA, Hyundai, Ceará Motos e Novaterra), Construtora Queiroz Galvão, Shopping Sul (comércio atacadista de moda), Hotel e Shopping Amuarama, além de padarias, mercados, clínicas, farmácias, cursos de línguas, pequenos serviços, comércio de miudezas, depósitos e serviços para automóveis.

¹² A existência desta tipologia na forma da cidade brasileira se mostra freqüentemente vinculada a fenômenos como desemprego, distância do emprego e da residência, burocracia ou ainda falta de financiamento para as pequenas atividades comerciais.

Há ainda, sobretudo, uma questão cultural. Não faltam no imaginário popular, referências à "bodega" e à "quitanda", que nos bairros menos favorecidos pelos investimentos da iniciativa privada, respondem às necessidades de compra e venda da maioria absoluta da população.

¹³ Segue a lista das principais edificações:

Equipamentos Urbanos: Terminal Rodoviário João Thomé, futuras estações Benfica e Padre Cícero do Metrofor, Estádio Presidente Vargas, Ginásio Aécio de Borba, Parque Parreão, Estádio de Futebol Carlos Alencar Pinto (Campo do Ceará), Praça da

3.6. Infra-estrutura básica e equipamentos comunitários

Por se tratar de uma área central e com níveis de urbanização bastante satisfatórios, a infra-estrutura não parece ser um problema no trecho estudado. As favelas existentes, excetuando-se as ocupações ribeirinhas, têm infra-estrutura básica instalada e são assim chamadas em função da ausência da propriedade do solo por parte de seus moradores.

A coleta de lixo, a distribuição de energia elétrica e de água e esgoto atendem à maior parte da população. A maioria das vias é pavimentada, sejam elas asfaltadas ou com pavimentação em pedra tosca, sendo muito pequeno o número de vias sem pavimentação - concentradas nas áreas de favela ou próximas aos recursos hídricos.

Como no resto da cidade, a área mostra-se carente em termos de equipamentos educacionais, de saúde, creches e áreas de lazer em geral.

Gentilândia, Praça Gentil (feirinha), Praça Argentina Castelo Branco, Praça da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, Praça Pio IX e outras praças sem denominação.

Instituições de Ensino: UFC (Campus do Benfica: Rádio Universitária, Imprensa Universitária, Cetrede, Casas de Cultura Estrangeira, FUNCAP, Museu de Arte da UFC), UECE (Centro de Humanidades), CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica), Instituto de Educação do Ceará, Conselho Estadual de Educação, Escola Estadual Marechal Juarez Távora, Escola Estadual Adauto Bezerra, Colégio Municipal Figueiras Lima, Escola Municipal de 1º Grau Paulo VI, Colégio São Paulo, Colégio Piamarta, Colégio Farias Brito (e Teatro Nadir Papi Sabóia).

Serviço Público: Ministério da Agricultura (Delegacia Federal da Agricultura do Ceará), CEDAP (Companhia Estadual de Desenvolvimento Agrário e Pesca), DLU (Departamento de Limpeza Urbana), CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, Poder Judiciário (Depósito Público de Bens Apreendidos), Juizado de Menores, Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania, Delegacia da Defesa da Mulher, Inmetro, Coelce (Subestação Maguari), Semace, Empresa de Correios e Telégrafos.

Associações: Centro das Retalhistas, Sede do Partido Comunista do Brasil, Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará, IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil seção Ceará), Associação dos Servidores do DERT.

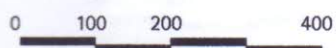
Equipamentos de Saúde: Hospital Psiquiátrico Mira Y Lopez, Clínica Especializada em Odontologia (Secretaria Estadual de Saúde), Posto de Saúde do DLU.

Instituições Religiosas: Igreja de N. S. de Fátima, Igreja de N. S. de Nazaré, Igreja de N. S. dos Remédios.



A área e entorno próximo:

esc: 1/10000









- | | |
|--|---|
| 1. UFC - ESTAÇÃO BENFICA METROFOR | 9. TERMINAL RODOVIÁRIO JOÃO THOMÉ |
| 2. ESTÁDIO PV - GINÁSIO AÉCIO DE BORBA | 10. PARQUE PARREÃO |
| 3. CEFET-CE | 11. LACTINIOS CILA |
| 4. PRAÇA DA GENTILÂNDIA | 12. SUPERMERCADO EXTRA |
| 5. DLU - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA | 13. IGREJA N. S. NAZARÉ |
| 6. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - FAVELA | 14. TELEMAR |
| 7. ESCOLAS PAULO VI E FILGUEIRAS LIMA | 15. UECE - INST. EDUCAÇÃO - ESC. ADAUTO BEZERRA |
| 8. VILA MILITAR | 16. FAVELA BRÁSILIA |



Uso e ocupação do solo:

esc: 1/10000

0 100 200 400

-  RESIDENCIAL
-  OCUPAÇÕES SUBNORMAIS
-  COMÉRCIO E SERVIÇOS
-  INSTITUCIONAL
-  ÁREAS VERDES
-  VAZIOS URBANOS OU ED.SEM UTILIZAÇÃO

3.7. Paisagem

O relevo nessa área tem topografia bastante acentuada, tendo as avenidas 13 de Maio e Borges de Melo como linhas de cumeeada e a Av. Eduardo Girão como um fundo de vale do Riacho Tauape.

A vegetação existente é, geralmente, de grande porte, ocorrendo em áreas específicas, como nos quartéis, nas áreas com pouca ou nenhuma urbanização ou no interior dos lotes. Nas ruas e nos passeios elas são raras, acentuando a insolação e a pobreza da paisagem local.



O Riacho Tauape – principal recurso hídrico da área – é, hoje, um canal de lixo e dejetos a céu aberto ao longo da Av. Eduardo Girão¹⁴. O Riacho Parreão, também poluído, tem parte de suas margens ocupadas de maneira irregular pela iniciativa privada e por favelas, tendo sofrido vários desvios em seu curso para construções de particulares. Este recurso hídrico ainda guarda margens desocupadas, nos trechos do Parque Parreão e ao sul da avenida Borges de Melo, que se encontram em vias de urbanização, com a abertura de vias e definição de lotes na sua faixa de proteção.



Esses riachos, de importância menor se considerarmos o sistema hídrico de Fortaleza como um todo, ao invés de valorizarem o entorno, conformam áreas críticas, que demandam várias medidas de saneamento e drenagem em caráter de urgência.

¹⁴ As enchentes nessa área são freqüentes.

Os espaços públicos existentes na área de estudo são insuficientes, desconexos uns dos outros e de má qualidade, em sua grande maioria. As instituições tem suas áreas muradas, densamente construídos e paisagisticamente pouco elaboradas. Passeios, praças e parques não recebem manutenção adequada - nem iluminação ou segurança -, dificultando seu uso pela população.

Assim como em toda a cidade, os passeios dentro do bairro constituem um empecilho a fluidez da circulação do pedestre, tanto por não terem a largura mínima, quanto por serem utilizados de maneira ilegal pelas edificações ou parte destas, ou mesmo por possuírem inclinações ou diferenciações constantes ao longo do seu trecho. Os canteiros centrais das avenidas também não recebem o tratamento necessário, como cuidados com arborização e limpeza pública.

Construções nascidas sob a ótica do desrespeito predominam na área. O ambiente geral se degrada com a poluição visual causada pela comunicação visual excessiva, pela desordem na implantação do mobiliário urbano e infra-estrutura - postes, rede elétrica e de telefonia, bueiros, placas - e pela falta de um compromisso do desenho das ruas e passeios com a qualidade espacial. A poluição sonora ocorre também, fruto do trânsito intenso e da presença constante de oficinas, construções e carros de som.

4. A proposta

4.1. A intervenção urbana

Os espaços livres de edificação são ainda entre nós vistos de maneira superficial, como quantidades de solo, como suporte da flora ou como "pulmões" da cidade. Fragmentados quer no complexo espacial, quer das políticas públicas, são relegados como aspectos complementares, de sofisticação e supérfluos, como "base para o esplendor de objetos arquitetônicos". Frequentemente são descontinuidades físicas inadequadas ao tecido urbano.

Milton Santos.

Devido a razões sociais, políticas, econômicas, ambientais e de dimensão territorial, a área ocupada pelo Exército no Bairro de Fátima estabelece uma série de relações com a cidade que exige, por parte de quem pretende compreendê-la e/ou projetá-la, uma postura teórica que a veja enquanto um objeto de estudo urbanístico. Portanto, tratá-la como apenas duas quadras quaisquer da cidade, sem referência urbana alguma, constitui um erro imenso, e recai na mesma falta que tem levado a maior parte de nossos empreendimentos públicos ao fracasso e ao abandono: não é possível propor melhoramentos urbanos pontuais duráveis.



Espacialmente fragmentada, Fortaleza tem sofrido uma série de intervenções urbanas totalmente alheias aos tecidos nos quais se inserem e a um possível sentido de unidade projetual que as integre enquanto cidade.

Nessa estratégia, que transforma bairros inteiros em sucessões de cenários sem história, memória, tradição e habitantes reais, o Estado e a indústria do turismo gerenciada por ele são os principais atores. Muito pouco se tem construído para o cidadão comum da cidade, que se vê obrigado a desfrutar – quando pode – de espaços anódinos que só colaboram com a propaganda de que o Ceará se resume a mar, sol e sexo.

Essa compreensão não vê no turismo um mal, mas a maneira com que ele vem sendo praticado tem produzido uma cidade estereotipada, igual a tantas outras ditas tropicais e modernas. Na rede mundial de cidades afirmada por Harvey, Fortaleza não ganha em nada com esse modelo de desenvolvimento. O mais correto seria afirmar a identidade cultural cearense e fazer com que o visitante nos conhecesse por que acharia aqui um lugar inédito, com um povo também único.

Embora não sendo considerada inadequada pela legislação urbana, a manutenção dos quartéis no Bairro de Fátima é uma tarefa penosa e a sua saída é algo quase concreto – mesmo que não imediato. Independente da questão da venda à iniciativa privada, a constatação de

que estes constituem um imenso espaço ocioso, de aproximadamente 45 ha, em meio a uma região densamente ocupada e altamente carente em termos da maioria das funções urbanas, coloca em xeque a sua presença neste setor da cidade e já justifica a sua retirada para um outro, possivelmente mais afastado do núcleo urbano.

Então, o que fazer com um fragmento de cidade tão importante e tão vorazmente desejado pela especulação imobiliária?

A cidade deve ser ocupada¹⁵. Porém, diante do atual estado de escassez das áreas públicas e da mediocridade dos não-lugares produzidos atualmente nela, nada justifica a ocupação desse terreno, senão por uma causa altamente pública¹⁶.

A opção tomada nesse projeto, então, foi transformar a área dos quartéis em um parque urbano – solução não tão simples, apesar das especulações dadas pela opinião pública – e tomá-lo como ponto focal de uma intervenção urbana que venha alterar, por completo, a imagem daquele trecho da cidade.



Sob ponto de vista ecológico, a vegetação que cobre essa área não representa nenhuma reserva ambiental, mas o seu aproveitamento oferece duas vantagens imediatas na implantação de um parque urbano. Primeiro, porque essa opção facilita a conservação de espécies de grande porte, cuja recuperação ou introdução é demorada e custosa; e segundo, porque ela permite inaugurar um logradouro com uma arborização bastante satisfatória e econômica (Macedo, 1999: 89).



A transformação da área dos quartéis em um equipamento público – no caso, em um parque urbano – possibilita uma série de melhorias urbanas, pois gera a apropriação de uma enorme área verde onde a população pode realizar uma série de atividades, antes ausentes ou

¹⁵ Joaquim Cartaxo em uma de nossas conversas

¹⁶ Jorge Neves no artigo: A um passo de um projeto exemplar. Jornal O POVO, 17 de Fevereiro de 1998.

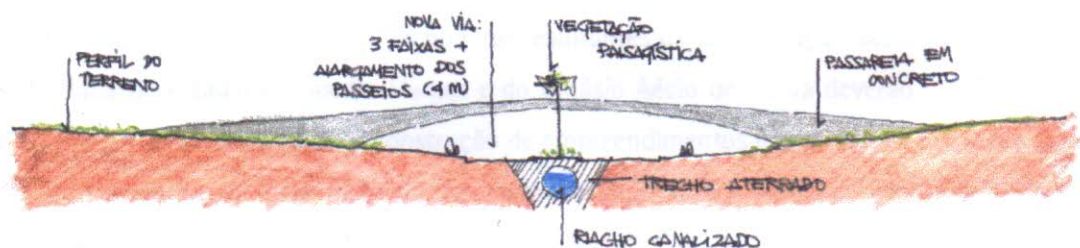
mesmo dispersas na malha urbana. Assim esse espaço adquire uma nova função social, capaz de vinculá-lo ao cotidiano dos bairros vizinhos e até mesmo da cidade.

Retomando a idéia básica do pensamento urbanístico iniciado no Plano Geral de Barcelona, de 1976 - no qual o espaço público, convertido num equipamento de qualidade, torna-se um ponto gerador de transformações espontâneas no entorno -, a proposta procura fazer com que a intervenção não se constitua em um objeto estanque e restrito às duas quadras que o Exército ocupa, mas que tenha sua vizinhança como uma extensão do seu próprio espaço físico.

Devidamente estruturado, o entorno pode responder muito melhor à presença da intervenção, tornando-se capaz de gerenciar sozinho, a manutenção da qualidade dos espaços públicos criados. Muito próxima ao metrô, essa área se constituiria em uma nova centralidade na cidade, proporcionando atividades culturais, sociais, comerciais e de serviços a uma grande quantidade de pessoas, favorecendo o encontro, a reunião e o contato social¹⁷.

A intervenção urbana consiste em uma série de projetos que podem ser realizados separadamente no tempo, mas que em momento algum estão dissociados no plano projetual¹⁸. O primeiro - e o mais importante deles, como já foi dito - é o projeto do parque urbano, pelo caráter indutor que este apresenta na implantação dos demais.

No sistema viário, as principais modificações consistem na abertura ou prolongamento de várias vias locais - com o intuito de melhorar a acessibilidade dos bairros ao parque e favorecer a própria comunicação interbairros, sensivelmente prejudicada pela presença dos quartéis atuais - e na alteração do desenho de um trecho da Av. Eduardo Girão.



Com o fechamento do canal existente, a caixa atual dessa via possibilita a criação de um canteiro central arborizado, três faixas de tráfego e um alargamento dos passeios de 4m em cada lado, criando um enorme calçadão ao longo de toda a via e privilegiando, acima de

¹⁷ Segundo Jacobs (1963), citado em Bartalini (*op. cit.*), o êxito ou fracasso dos espaços livres públicos está diretamente associado às características do ambiente urbano em que se inserem e ao modo como se inserem nesse ambiente, concluindo que a diversidade da estrutura urbana das imediações de qualquer área livre é condição indispensável para a animação desses espaços.

¹⁸ Por questões de ordem didática, os projetos são apresentados separadamente.

tudo, o pedestre¹⁹. Também construir-se-ão duas rótulas na Av. Eduardo Girão, nos seus cruzamentos com as avenidas Luciano Carneiro e dos Expedicionários, e uma passarela, ligando as duas quadras do parque.

Plasticamente bem elaborados, a passarela e as rótulas, com seus elementos escultóricos, marcarão a entrada e o percurso de quem trafega pelo parque. A proximidade das rótulas também possibilita reduzir sensivelmente a velocidade dos veículos ao cruzar esse trecho de via que, nos fins de semana, pode ser fechado para o uso exclusivo de pedestres e ciclistas, ou ainda para eventos e atividades cívicas, como por exemplo, o Carnaval do Benfica, apresentações do Maracatu ou desfiles militares, tendo os taludes do terreno como arquibancadas.

Sob o aspecto do uso, ocupação e parcelamento do solo, foram previstas mudanças bastante significativas.

Deverão ser removidas da área uma série de favelas que não conseguiriam se manter com a advento da criação do parque, tanto por questões mercadológicas quanto estéticas, tendo suas populações removidas para um conjunto habitacional de caráter vertical a ser construído na atual Vila Militar, área de posse da União que, acompanhando a mudança dos quartéis, deixará de servir aos militares.

Por questões de segurança física, trânsito, acessibilidade e inadequação funcional e urbanística dos edifícios existentes, o Estádio Presidente Vargas e o Ginásio Aécio de Borba deverão ser retirados de suas atuais instalações e novos edifícios criados em um novo pólo esportivo determinado no parque.

Aproximando o uso habitacional lindeiro ao parque, e como forma de aumentar a densidade populacional da região, as quadras resultantes da desocupação das favelas citadas e da retirada do Estádio Presidente Vargas e do Ginásio Aécio de Borba deverão ser vendidas à iniciativa privada, objetivando a construção de empreendimentos habitacionais.

Outras áreas, agora institucionais, também deverão ter suas áreas reavaliadas, tendo parte de seus espaços liberados para a venda à iniciativa privada, que se encarregará de construir empreendimentos comerciais.

As novas construções também devem procurar ocupar os vazios urbanos e as edificações sem utilização da área, obedecendo aos usos propostos neste projeto.

Com o objetivo de formar um pequeno sistema de áreas verdes e de espaços públicos complementares ao projeto do parque, uma série de praças de caráter local deverão ser criadas

¹⁹ O desenho proposto rejeita o conceito de via expressa pelo fato deste modelo possuir o inconveniente de isolar os bairros por onde passa em dois setores, quase que incomunicáveis, tanto a nível da paisagem quanto do sistema viário. Além disso,

e/ou reformadas dentro dos bairros vizinhos, de modo a fortalecer suas estruturas. No caso específico da Igreja de N. S. de Nazaré, essa mudança deverá ocorrer juntamente com a alteração do padrão dos espaços comerciais próximas à praça.

Outra obra de extrema importância é a urbanização das áreas próximas ao Riacho Parreão e a sua ligação com o projeto do Parque de mesmo nome. Lá, reaparece a ênfase na permanência do uso residencial.

A fim de melhorar a relação do parque com suas áreas lindeiras e estabelecer uma continuidade espacial entre ambos, deverá ser elaborado um plano de tratamento paisagístico (retirada de muros, criação de jardins, etc.) das áreas institucionais e privadas de grande porte próximas ao parque, como por exemplo: CEFET-CE, Telemar, Rodoviária, Centro de Humanidades da UECE, Secretaria de Agricultura, Hipermercados Extra, etc.

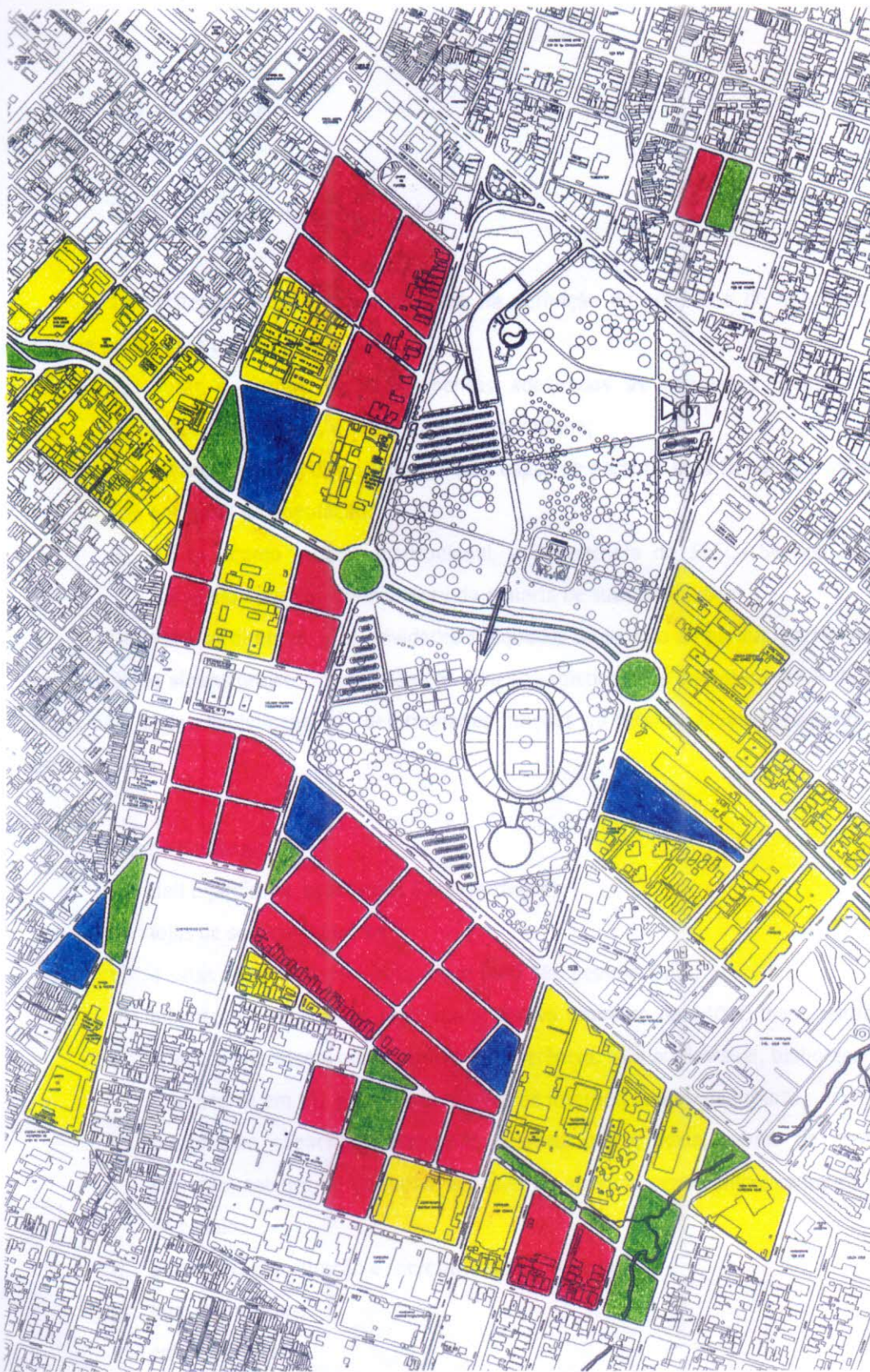
Nessa empreitada, iniciativa privada e Estado deverão projetar simultaneamente seus espaços, sendo a primeira sempre controlada pelo segundo.

Inicialmente, o Estado construiria o parque e o conjunto habitacional, sob a forma de financiamento. Com o conjunto construído e a população instalada, as áreas conseguidas com a retirada das antigas favelas, do Estádio, do Ginásio e da reformulação de áreas institucionais como a Secretaria de Agricultura e a DLU poderiam ser liberadas para a venda para a iniciativa privada – já valorizados pelo parque e colocados a preços bem mais altos.

Os investimentos iniciais do projeto seriam pagos pelo Estado com a arrecadação advinda dessa venda e dos impostos cobrados nas novas edificações levantadas. A manutenção do parque ficaria a cargo do próprio Estado, não sendo descartados projetos de redução de carga tributária às empresas que pudessem colaborar nessa tarefa.

INTERVENÇÃO
URBANA

a via expressa propriamente dita, bastante diferente da proposta apresentada pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, não aceita cruzamentos em nível, obrigando a execução de inúmeros viadutos e outras "obras de arte".



INTERVENÇÃO URBANA

ESCALA 1/10000



- ALTER. NO PARCELAMENTO E/OU FORMA DAS QUADRAS
- NOVAS RESIDÊNCIAS
- NOVOS COMÉRCIOS E SERVIÇOS
- NOVAS ÁREAS VERDES

4.2. O parque

4.2.1. Programa de necessidades

Três critérios básicos foram seguidos na definição do programa de necessidades do parque propriamente dito:

1. Dotar o parque de equipamentos adequados às diferentes escalas que ele possibilita: a local, a urbana e a metropolitana;
2. Estabelecer uma diversidade de usos capaz de garantir uma frequência satisfatória por parte da população;
3. Adotar, como modelo institucional, a experiência do SESC- Serviço Social do Comércio – no desenvolvimento da maioria de suas atividades.

Definidas as diretrizes e as atividades adequadas ao projeto do parque, partiu-se para a proposição de alguns projetos arquitetônicos e/ou paisagísticos que pudessem servir de suporte físico para o desenvolvimento de determinadas funções no mesmo. Quatro conjuntos foram estabelecidos:

Centro Cultural:

- a) hall e jardim de exposições e apresentações;
- b) lojas de serviços públicos;
- c) 4 salas de cinema com capacidade para 180 pessoas cada;
- d) biblioteca e núcleo em multimídia: acervo impresso de 64000 livros, estudos em braile, hemeroteca, obras raras e de referência, sala audiovisual, biblioteca virtual com acervo em CD-Rom e sala pública de internet, biblioteca infantil;
- e) teatro com capacidade para 600 pessoas: palco, coxia, cabine de controle e projeção, cabines de tradução, depósito de material cenotécnico, camarins e salas de ensaio;
- f) administração: direção e secretaria geral do parque;
- g) lojas comerciais;
- h) café e livraria;
- i) sala de uso múltiplo;
- j) centro de pesquisa teatral: salão para a prática de teatro, yoga, dança, balé e expressão corporal, com camarins, salas de figurino e maquiagem e material didático e cenográfico;

- k) centro experimental de música: estúdios de gravação, salas de estudo individual, salão de ensaio e estudo em grupo, sala para guarda de partituras e instrumentos;
- l) educação informal e criatividade: salas de professores, sala de reuniões, administração, salas de aula para o ensino supletivo, de línguas e universidade aberta²⁰, laboratório de ensino de informática e oficinas de artes - gravura e xilogravura, cerâmica, artesanato, pintura, tecelagem e costura, laboratório de fotografia;
- m) sanitários;
- n) restaurante e choperia panorâmico: pista de dança, bar, sanitários, área de mesas ao ar livre com palco externo;
- o) bloco de serviço com vestiário e refeitório dos funcionários, grupo gerador, subestação, almoxarifado, depósito de material de limpeza e câmara de lixo.

Espaço de apresentações e capela ecumênica:

- a) palco ao ar livre para shows musicais, apresentações teatrais, culturais e eventos de caráter religioso;
- b) capela ecumênica para 250 pessoas;
- c) bloco de apoio com estar, sanitário e depósito.

Playground e esportes radicais:

- a) playground infantil;
- b) rampas de skate, patins e bicicletas;
- c) paredão de escalada esportiva.

Conjunto esportivo:

- a) marquise-átrio;
- b) estádio de futebol com capacidade para 30 mil pessoas;
- c) ginásio poliesportivo;
- d) posto de saúde especializado em medicina esportiva, mas prestando serviços à comunidade nas áreas de clínica geral, ambulatório, odontologia, nutrição, vacinação, fisioterapia, oftalmologia, ortopedia e traumatologia;
- e) quadras poliesportivas descobertas, equipamentos de ginástica ao ar livre.

²⁰ Ensino oferecido à pessoas da terceira idade.

4.2.2. Implantação e partido geral

"Faça de cada coisa um lugar, faça de cada casa e de cada cidade uma porção de lugares, pois uma casa é uma cidade minúscula e uma cidade é uma casa enorme."

Aldo van Eyck, 1962.

O zoneamento do parque teve como diretrizes principais o aproveitamento máximo da vegetação atual²¹, a ocupação de parte dos espaços vazios – existentes ou ganhos com a demolição das antigas edificações²² – e a procura por uma distribuição equilibrada dos equipamentos no terreno, tanto do ponto de vista funcional como também do ordenamento das massas construídas, evitando a proximidade entre volumes de grande peso visual.



O paisagismo adotado procurou criar um número mínimo de caminhos²³ que, fluindo entre edifícios e natureza, ligam as diversas funções do parque, separando espaços construídos, espaços livres e locais de arborização mais intensa.

Sua geometria em diagonais é balizada pela malha urbana do entorno, mas não a repete, e explora novos percursos, cortando a topografia com baixas inclinações e grandes aberturas visuais.

²¹ Ver explicação dada na pág. 28.

²² Três fatores levaram-me a optar pelo não aproveitamento das edificações existentes: primeiro porque elas comprometiam a proposta espacial pretendida, pela sua forma, distribuição no terreno e relação com a paisagem; segundo porque o programa escolhido dificilmente seria bem acomodado nessas edificações e terceiro porque no que toca à questão da memória, estas edificações não guardam relação alguma com a população lindeira.

²³ Essa solução busca melhorar a permeabilidade do solo, assim como faz com que esses caminhos possam ser melhor controlados, tanto sob o ponto de vista da segurança como da manutenção.

Dos caminhos, um se destaca como eixo principal do parque, cortando longitudinalmente seus dois setores e ligando-os por uma passarela²⁴. Com início na Av. 13 de Maio, ele cria um percurso que une o Centro Cultural, o Playground e Conjunto Esportivo, terminando na Av. Borges de Melo. A partir dele, outros eixos menores foram definidos, ligando-o às funções restantes; como ao Espaço de Apresentações e Capela Ecumênica, quadras descobertas ou estacionamentos.

Ocupando a área mais plana do parque, em sua cota mais alta, implanta-se o Centro Cultural - onde antes estavam as principais edificações do 23° BC-, próximo à Av. 13 de Maio e de instituições culturais como UFC e CEFET.

Mais próximo da Av. Luciano Carneiro - menos movimentada que as demais - está o Espaço de Apresentações e a Capela Ecumênica, tendo a sua frente um enorme vazio gramado que conforma uma área propícia à multidão e que o liga ao Centro Cultural.

Na área mais baixa e íngreme do terreno, na antiga área dos paíóis e da escola de tiro, foram colocados o Playground e o espaço destinado aos esportes radicais, tomando partido de depressões e aclives feitas por aquelas edificações no terreno.

Do outro lado da Av. Eduardo Girão - na área atual do 10° GAC, próximo à escolas e do trecho do entorno mais populoso -, temos o Conjunto Esportivo, composto dos novos Estádio Presidente Vargas e Ginásio Aécio de Borba, de um posto de saúde situado na marquise-átrio que une esses dois edifícios e de uma área com quadras descobertas e equipamentos ao ar livre.

Privilegiando o transporte público e o pedestre, mas considerando também os usuários de veículos, os estacionamentos foram definidos no parque de modo a não comprometerem sua superfície final de área verde. O primeiro e maior acontece vizinho ao Centro Cultural, suprimindo as demandas deste setor do parque e de parte do Conjunto Esportivo; o segundo, de menor porte, atende às necessidades da Capela, sendo os dois últimos situados bem próximos ao Conjunto Esportivo, num total de 1200 vagas²⁵.

As paradas de ônibus, locais de espera e de acúmulo de pessoas, são tratadas como ilhas de serviço, agrupando atividades que poderiam estar dispersas no parque, como bancas de revista, posto policial, sanitários, quiosques, telefones públicos, etc.

²⁴ A passarela, além de ser um meio de transposição da via existente e união das duas quadras, torna-se um ponto focal e de riqueza plástica dentro do percurso proposto.

²⁵ A demanda exata de vagas para esse tipo de equipamento exige estudos que neste trabalho não foram possíveis de serem realizados.



1

8 (854 vagas)

AV. EDUARDO GIRÃO

8 (253 vagas)

6

AV. BORGES DE MELO

8 (203 vagas)

AV. 13 DE MAIO

AV. DOS EXPEDICIONÁRIOS

AV. LUCIANO CARNEIRO

2

8 (93 vagas)

3

4

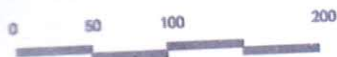
7

9

5

IMPLANTAÇÃO PARQUE

ESCALA 1/5000



1. CENTRO CULTURAL
2. ESPAÇO DE APRESENTAÇÕES E CAPELA
3. PLAYGROUND
4. JOGOS E ESPORTES RADICAIS
5. CONJUNTO ESPORTIVO
6. QUADRAS DESCOBERTAS E EQ. AO AR LIVRE
7. PASSARELA
8. ESTACIONAMENTOS
9. EST. ÔNIBUS

PERSPECTIVA
DO CONJUNTO



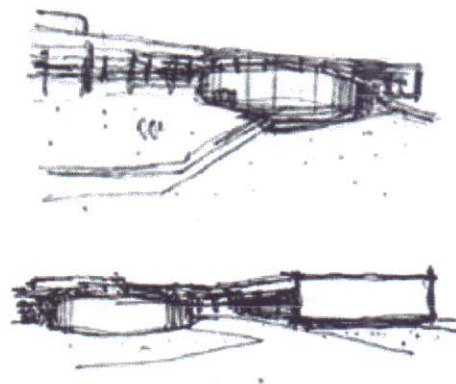
4.2.3. Os conjuntos arquitetônicos

Tratados como claras referências visuais e urbanas, os conjuntos arquitetônicos tem na experimentação plástica, na unidade formal, na busca por interação entre espaço edificado e espaço exterior, seus maiores valores.

Os edifícios propostos sempre fazem parte de alguma perspectiva importante do entorno e apresentam-se como marcos indicativos do parque para aqueles que trafegam pelas suas áreas próximas. Já dentro dele, seu papel é criar identidade espacial própria para cada uma das funções estabelecidas no programa, além de serem os locais onde se desenvolverão boa parte das atividades que o parque propõe realizar.

a) O Centro Cultural

O edifício do Centro Cultural se destina a promover atividades ligadas às artes, à educação e à cultura, dando ênfase na sua produção e aos laços sociais viabilizados por ela, ao invés de tratá-la como "categoria mercadológica".



Como programa ele abriga uma biblioteca, um teatro, quatro cinemas, restaurantes, cafés, escola de artes, teatro, e música; além de prestar serviços à comunidade, como educação informal²⁶ e atendimento de empresas de serviço público²⁷.

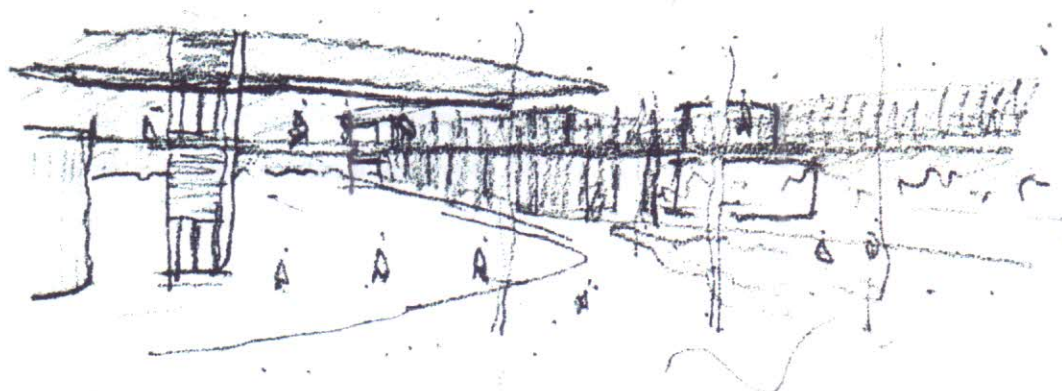
Plasticamente, o edifício do Centro Cultural se define como uma laje curva elevada do solo por pilotis, ligada sutilmente a um enorme cilindro que abriga o teatro e ao anexo dos serviços.

Caracterizado pelo vazio central do hall, em contraste com os volumes nas suas extremidades, o edifício pretende ser apenas uma sombra no parque, uma praça coberta que possibilite o convívio e seja a extensão natural do espaço externo.

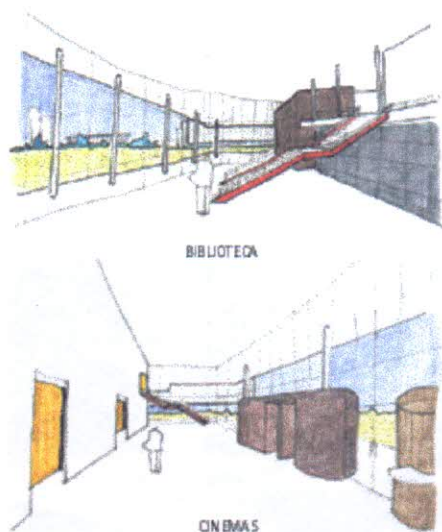
Sua estrutura nada mais é que lajes de concreto protendido que se apoiam em balanço em uma estrutura de concreto totalmente regular. Livres, tocam sutilmente as laterais do edifício, empenas de concreto que, não tocando o chão, exprimem leveza ao conjunto e garantem o descortinar da paisagem.

²⁶ Ensino supletivo, de línguas e universidade aberta.

²⁷ Cagece, Coelce, Telemar, agência bancária, Correios, etc.



O programa se distribui em dois pavimentos, o térreo e o mezanino. No térreo, a variação de largura da laje do mezanino, demarca o espaço de implantação dos blocos tratados independentemente - biblioteca, cinemas, serviços públicos - mas ligados por um gigantesco hall/jardim onde acontecem eventos, exposições e pequenas manifestações artísticas e que faz a transição entre espaço externo e interno.



A qualidade espacial do grande hall se estende aos volumes fechados, como a biblioteca e o cinema, onde os fechamentos em vidro garantem a transparência entre interior e exterior e generosos pés-direitos dão escala adequada a essas grandes áreas. O teatro, por suas características funcionais, manteve-se fechado, solução esta que contribuiu na harmonia plástica do conjunto.

O mezanino - uma generosa varanda - abriga um café-livraria, as lojas comerciais, a administração do centro, as escolas informais, os cursos de computação, o ensino de música, teatro, dança e as oficinas de arte, agrupados em volumes espacialmente independentes. Seu desenho recortado possibilita uma visão privilegiada do hall, de onde pode-se assistir aos diversos espetáculos já citados.

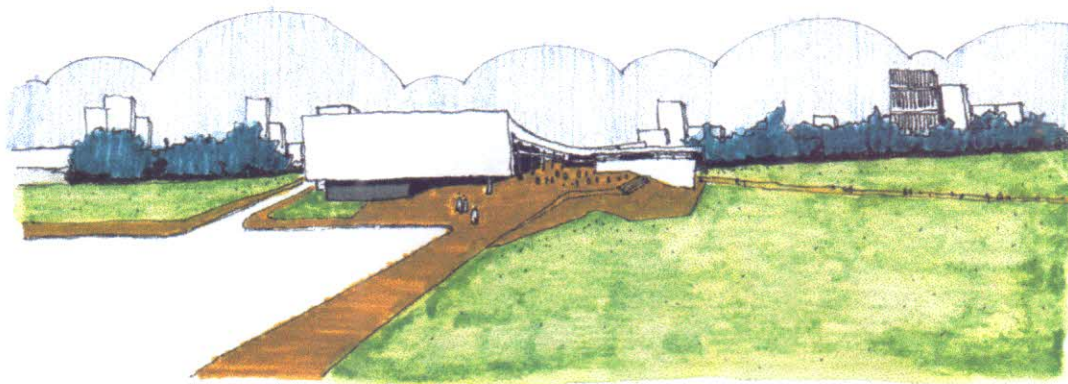
Essa mesma laje se prolonga edifício afora e cobre o teatro, formado um terraço circular coberto por uma marquise de concreto curva, sob a qual encontra-se um restaurante e choperia e de onde se pode avistar todo o parque e assistir à pequenas apresentações musicais.

A circulação vertical pode ser feita através de duas escadas metálicas presentes no hall ou através de dois conjuntos de elevadores: o primeiro, ligando o hall ao restaurante e o segundo, bem mais próximo da área da biblioteca.

Anexo ao edifício curvo, o bloco dos serviços é um prisma retangular cego. Voltado para a rua e pontuando verticalmente a edificação, ele guarda as instalações necessárias ao ar

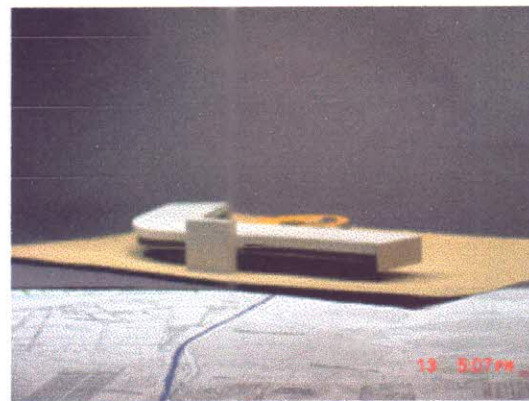
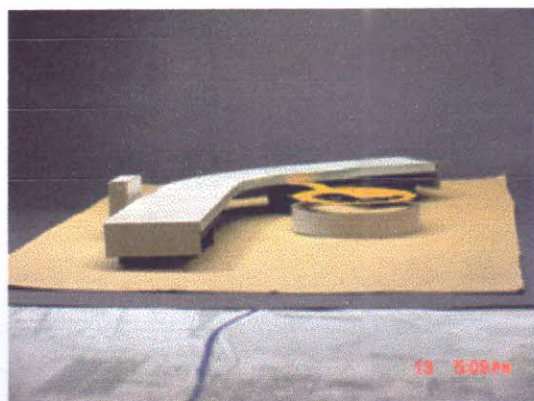
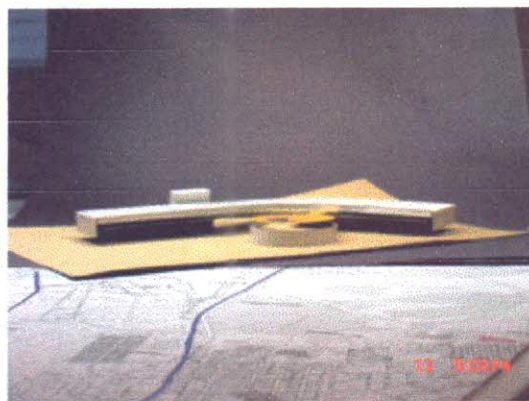
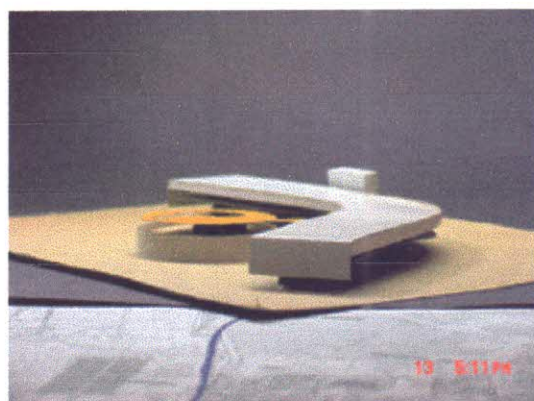
condicionado, vestiários dos funcionários, refeitórios, depósitos de manutenção, subestação, grupo gerador e câmaras de lixo.

Todos os volumes fechados têm condicionamento térmico artificial, ficando o hall e a varanda do mezanino abertas à ventilação natural. Na fachada voltada para o oeste, brises fazem a proteção contra a incidência solar no mezanino.

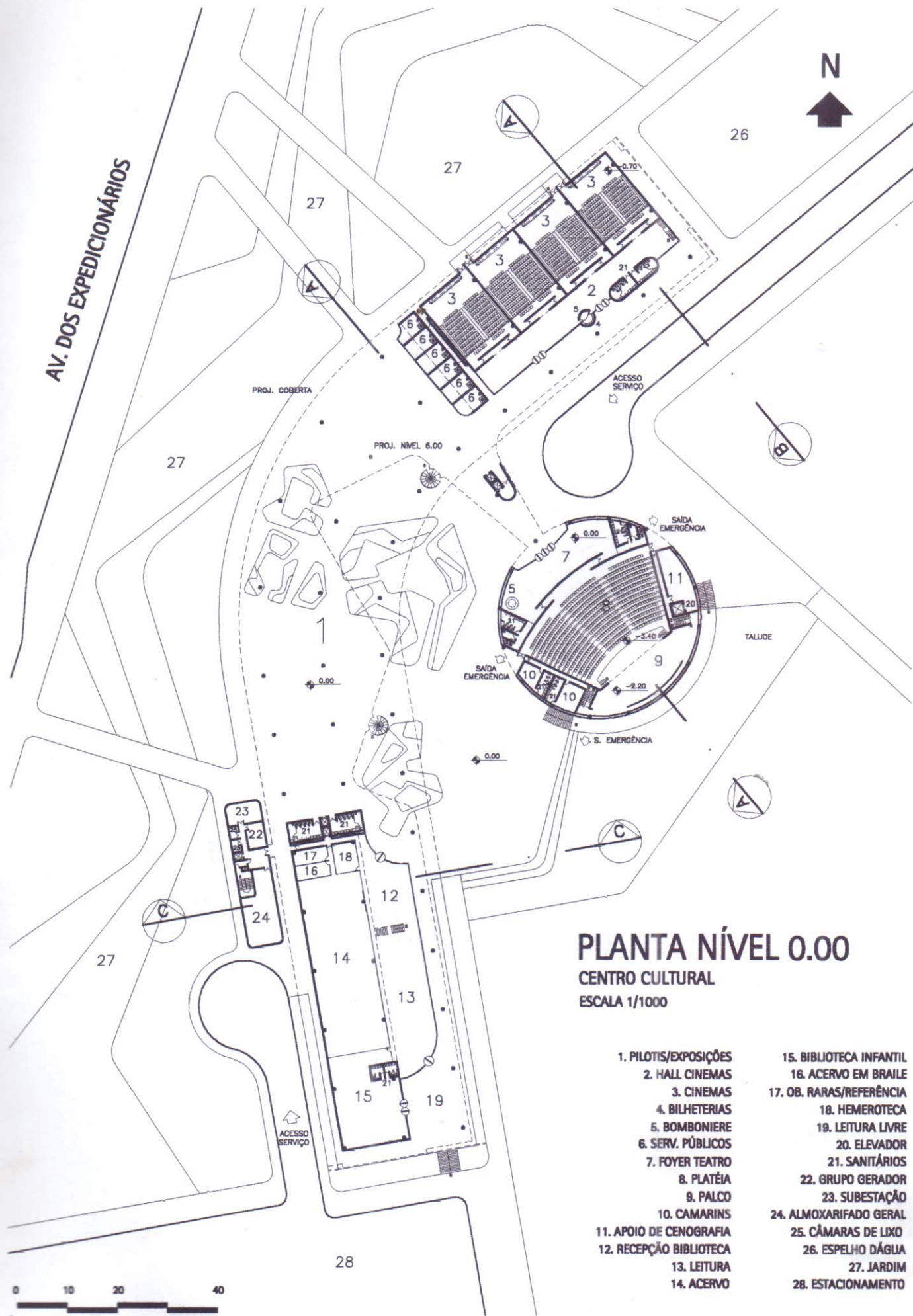


O material é o concreto armado, aparente e tratado contra intempéries. Cores vivas devem ser aplicadas nos volumes soltos no espaço interno do edifício, assim como na marquise que cobre o restaurante.

A cobertura de duas águas é feita por lajes de concreto impermeabilizadas, revestidas por material cerâmico.

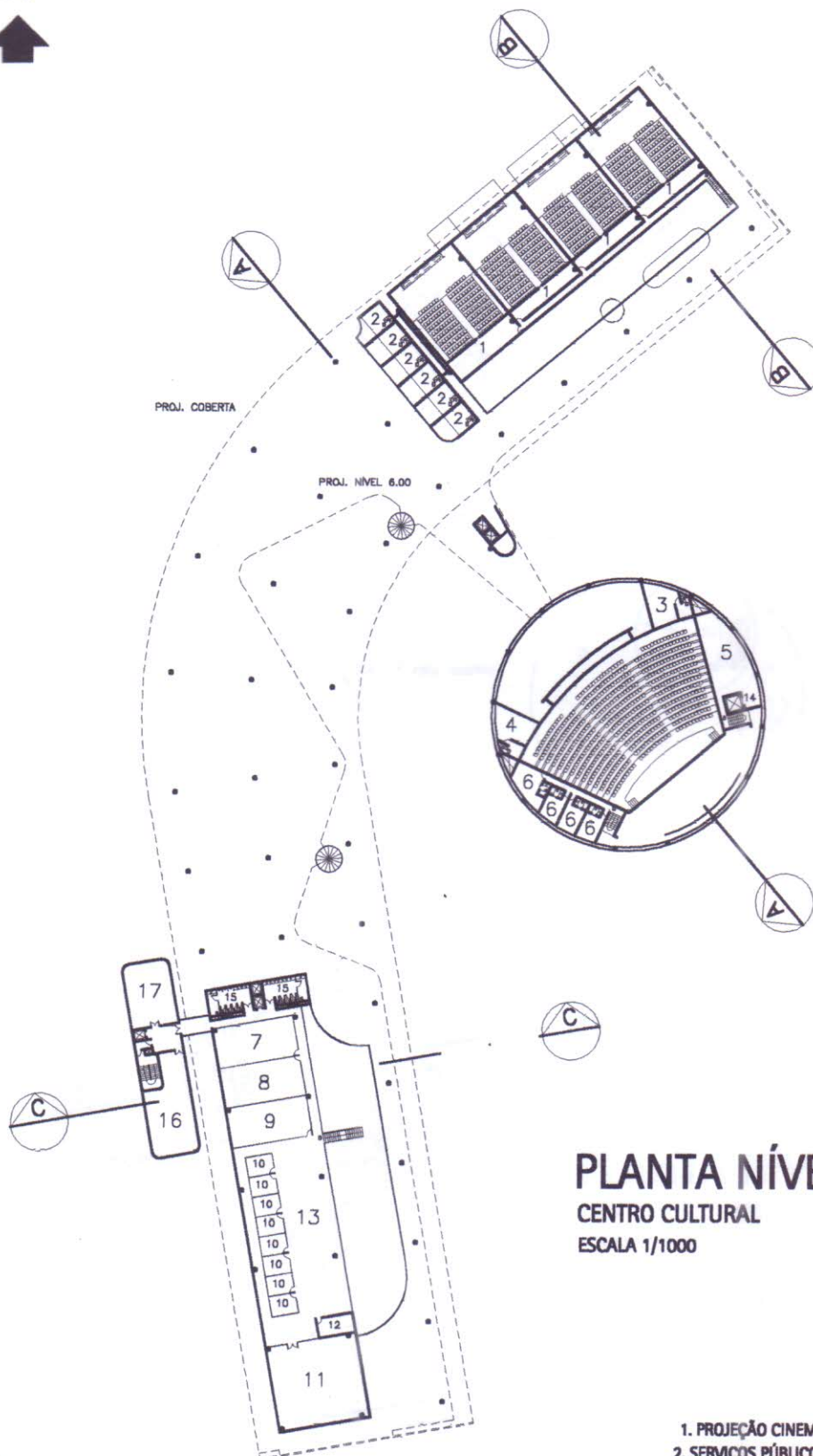


AV. DOS EXPEDICIONÁRIOS



PLANTA NÍVEL 0.00
CENTRO CULTURAL
ESCALA 1/1000

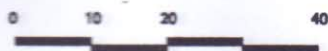
- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1. PILOTIS/EXPOSIÇÕES | 15. BIBLIOTECA INFANTIL |
| 2. HALL CINEMAS | 16. ACERVO EM BRAILLE |
| 3. CINEMAS | 17. OB. RARAS/REFERÊNCIA |
| 4. BILHETERIAS | 18. HEMEROTECA |
| 5. BOMBONIERE | 19. LEITURA LIVRE |
| 6. SERV. PÚBLICOS | 20. ELEVADOR |
| 7. FOYER TEATRO | 21. SANITÁRIOS |
| 8. PLATÉIA | 22. GRUPO GERADOR |
| 9. PALCO | 23. SUBESTAÇÃO |
| 10. CAMARINS | 24. ALMOXARIFADO GERAL |
| 11. APOIO DE CENOGRAFIA | 25. CÂMARAS DE LIXO |
| 12. RECEPÇÃO BIBLIOTECA | 26. ESPELHO D'ÁGUA |
| 13. LEITURA | 27. JARDIM |
| 14. ACERVO | 28. ESTACIONAMENTO |

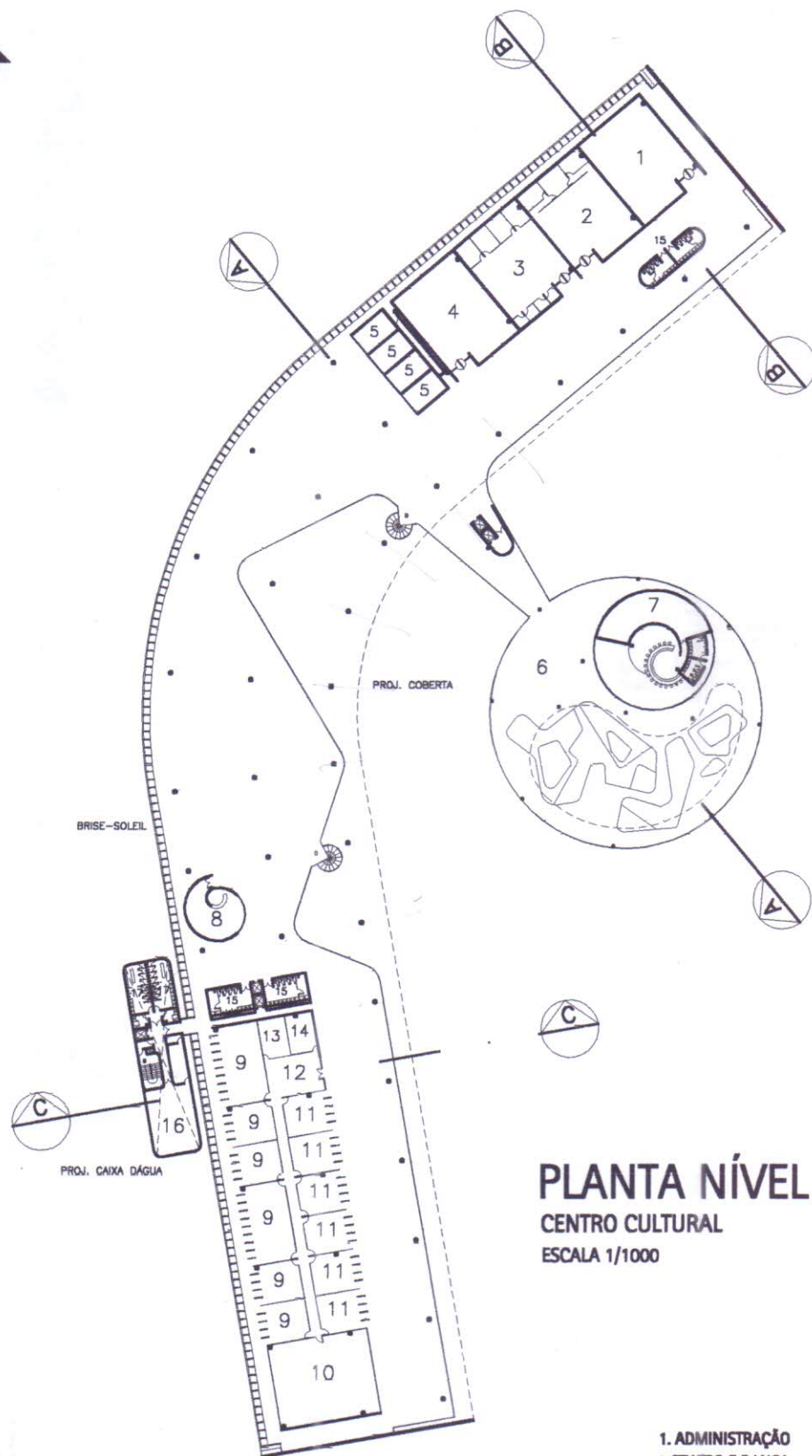


PLANTA NÍVEL 3.00
CENTRO CULTURAL
ESCALA 1/1000

- 1. PROJEÇÃO CINEMA
- 2. SERVIÇOS PÚBLICOS
- 3. PROJEÇÃO TEATRO
- 4. TRADUTORES/AUDIO
- 5. SALÃO DE ENSAIO
- 6. CAMARINS
- 7. ADM. BIBLIOTECA
- 8. SERV. TÉCNICOS
- 9. AUDIOVISUAL

- 10. ESTUDO EM GRUPO
- 11. BIBLIOTECA VIRTUAL
- 12. MAPOTECA
- 13. LEITURA
- 14. ELEVADOR
- 15. SANITÁRIOS
- 16. AR-CONDICIONADO
- 17. MANUTENÇÃO/DEPÓSITOS

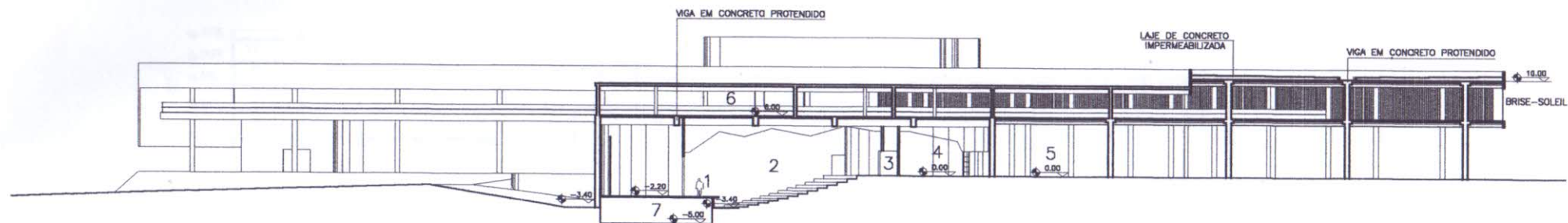




PLANTA NÍVEL 6.00
CENTRO CULTURAL
ESCALA 1/1000

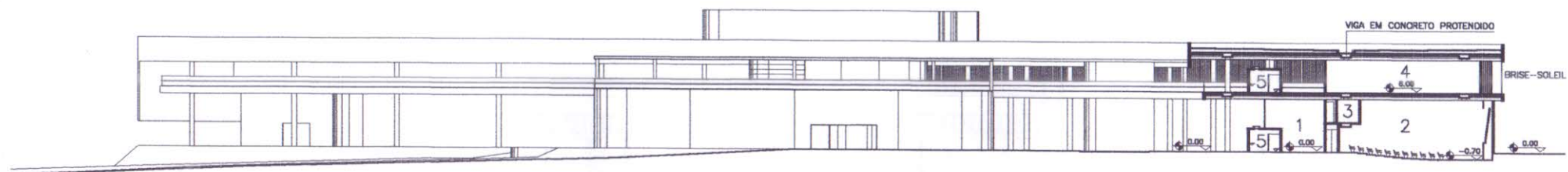
- | | |
|-------------------------|------------------------|
| 1. ADMINISTRAÇÃO | 10. INFORMÁTICA |
| 2. TEATRO E DANÇA | 11. SALAS DE AULA |
| 3. ESCOLA DE MÚSICA | 12. RECEPÇÃO |
| 4. SALÃO MULTIUSO | 13. SALA PROFESSORES |
| 5. LOJAS COMERCIAIS | 14. SECRETARIA |
| 6. TERRAÇO | 15. SANITÁRIOS |
| 7. RESTAURANTE/CHOPERIA | 16. REF. FUNCIONÁRIOS |
| 8. CAFÉ/LIVRARIA | 17. VEST. FUNCIONÁRIOS |
| 9. OFICINAS ARTÍSTICAS | |





1. PALCO
2. PLATÉIA
3. CÂMARA ESCURA
4. FOYER TEATRO
5. PILOTIS/EXPOSIÇÕES
6. TERRAÇO
7. FOSSO TEATRO

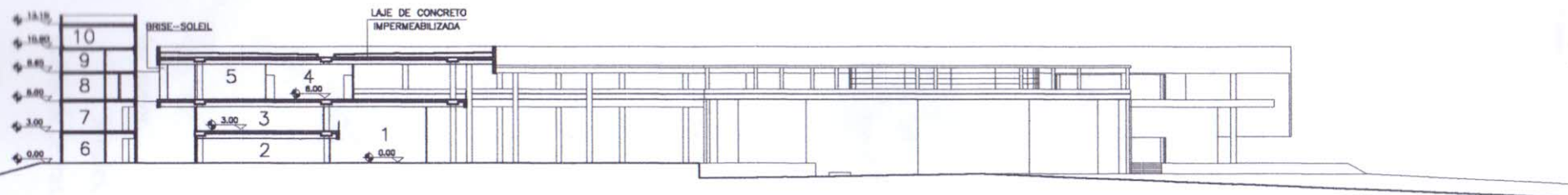
CORTE A.A
CENTRO CULTURAL
ESCALA 1/600



1. HALL CINEMAS
2. CINEMA
3. PROJEÇÃO
4. ADMINISTRAÇÃO
5. SANITÁRIOS

CORTE B.B
CENTRO CULTURAL
ESCALA 1/600

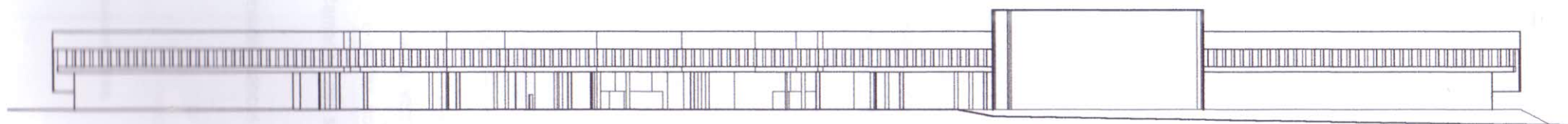




- 1. RECEPÇÃO BIBLIOTECA
- 2. ACERVO
- 3. SERVIÇOS TÉCNICOS
- 4. RECEPÇÃO ESCOLA
- 5. OFICINAS ARTÍSTICAS

- 6. ALMOXARIFADO GERAL
- 7. AR-CONDICIONADO
- 8. REF. FUNCIONÁRIO
- 9. ANDAR TÉCNICO/BARRILETE
- 10. CAIXA D'ÁGUA

CORTE C.C
CENTRO CULTURAL
ESCALA 1/600



ELEVÇÃO OESTE
CENTRO CULTURAL
ESCALA 1/800

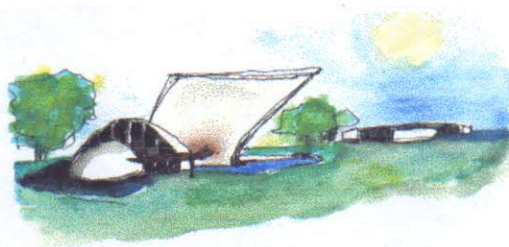


b) Espaço de Apresentações e Capela Ecumênica

Sagrado ou profano? A idéia que orienta esse edifício é a mistura, a união de cultura e religião num espaço voltado para as massas populares.

Implantada em um enorme gramado do parque, ladeado por dois bosques que funcionam como barreiras acústicas naturais, o conjunto que abriga a capela ecumênica e o espaço de apresentações dialoga com a paisagem externa de maneira sutil.

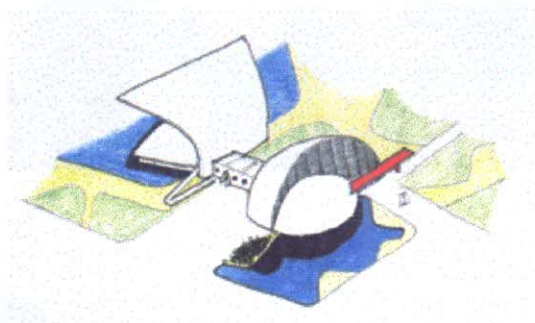
Ocupando uma pequena parte daquele vazio para o qual se volta, os volumes são dispostos entre jardins e espelhos d'água, formando uma praça na face voltada para a Av. Luciano Carneiro e que lhe serve de átrio.



Sua orientação, no sentido oeste-leste, tenta acompanhar o desenho do vazio existente e permitiu um recurso contra a insolação: voltada para o poente, a concha sombreia naturalmente a capela durante a tarde, que só receberá o sol da manhã.²⁸

Plasticamente, o conjunto propõe a beleza pela associação de formas inusitadas: uma concha acústica em casca livre de concreto protendido, ancorada na presença de duas semicúpulas fechadas de raios diferentes formando a capela.

O palco onde está a concha acústica é elevado do solo e está implantado sobre um espelho d'água, podendo ser acessado através de uma rampa lateral e de uma escada vinda do bloco dos serviços. Nele podem acontecer tanto um espetáculo de música como uma missa campal.



faz maior.

Simple, o interior exhibe apenas um palco sutilmente elevado, bancos móveis e um jardim de pedras.

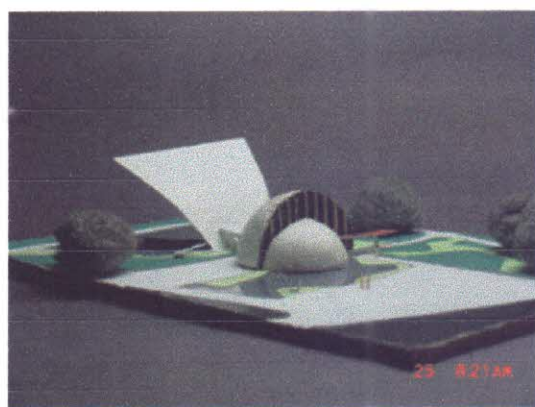
A capela permite a realização de eventos de qualquer religião, na medida em que seus espaços não fazem referência a nenhuma delas. Seu acesso é marcado por uma esbelta marquise metálica vermelha apoiada em um único pilar, e se faz no local onde a diferença entre o tamanho das semicúpulas se

²⁸ Essa disposição permite também que o público só receba sol direto nos espetáculos matutinos.

Ao se elevar por pequenas mísulas do solo, uma das semicúpulas parece flutuar e assim permite que o espelho d'água avance do exterior em direção à nave. Através dessas aberturas também ocorre a entrada de uma luz suave e de ar frio que ventilará a capela e que sairá através dos vitrais das esquadrias da parte superior por exaustão natural.

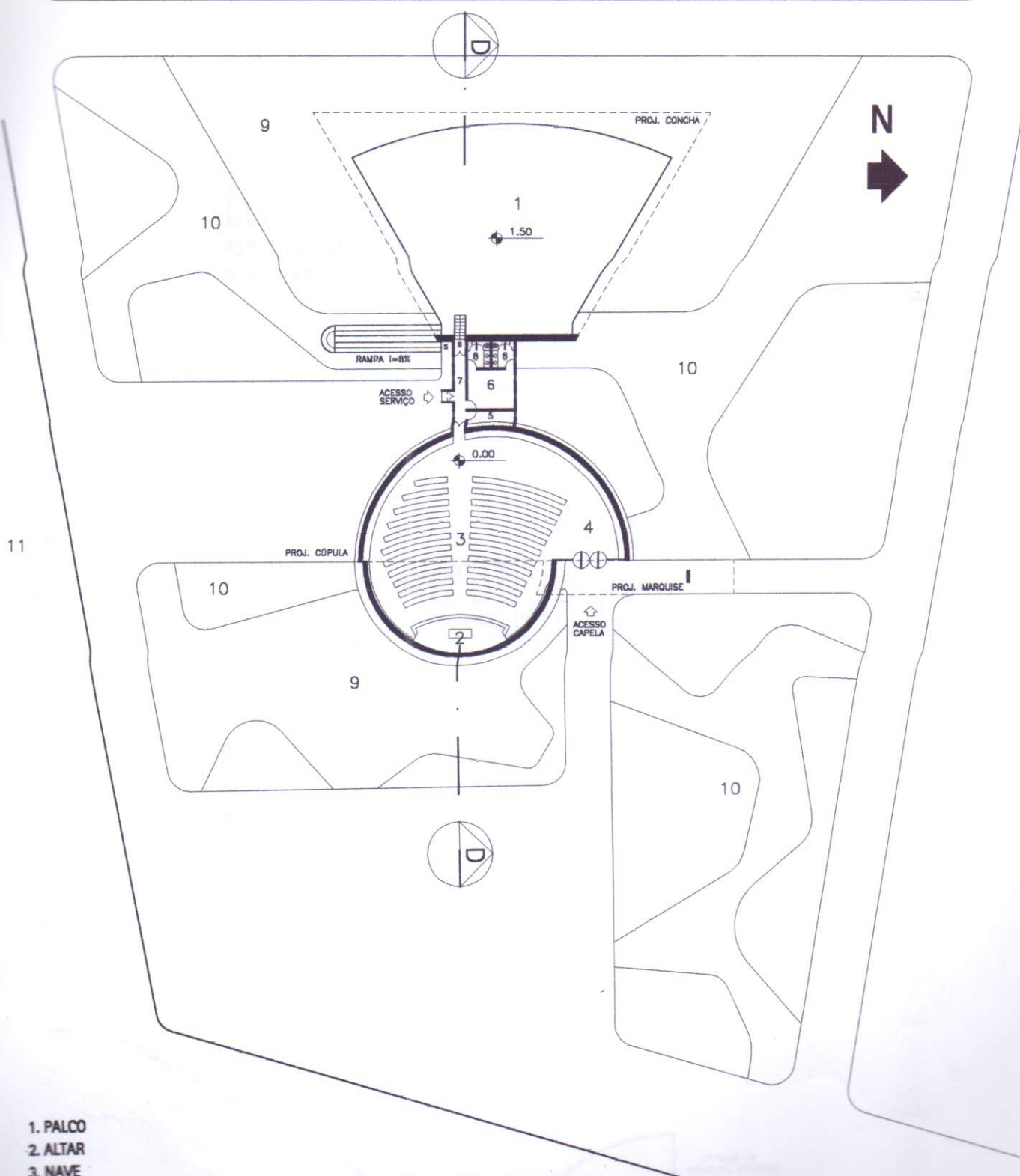
O bloco dos serviços une a capela ao palco de apresentações. Nos dias de show, suas dependências podem virar um camarim, e nos dias de ritos religiosos, um espaço de estar para os palestrantes, com sanitários e um depósito para fins litúrgicos.

Todo o conjunto será construído em concreto aparente, que na face interna da concha deverá adquirir relevo especial que funcione na melhoria da reflexão acústica.

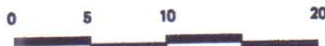


1. PLANTA
2. SEÇÃO
3. SEÇÃO
4. SEÇÃO
5. DETALHE
6. DETALHE
7. DETALHE
8. DETALHE
9. DETALHE
10. DETALHE
11. DETALHE
12. DETALHE
13. DETALHE
14. DETALHE
15. DETALHE
16. DETALHE
17. DETALHE
18. DETALHE
19. DETALHE
20. DETALHE
21. DETALHE
22. DETALHE
23. DETALHE
24. DETALHE
25. DETALHE
26. DETALHE
27. DETALHE
28. DETALHE
29. DETALHE
30. DETALHE
31. DETALHE
32. DETALHE
33. DETALHE
34. DETALHE
35. DETALHE
36. DETALHE
37. DETALHE
38. DETALHE
39. DETALHE
40. DETALHE
41. DETALHE
42. DETALHE
43. DETALHE
44. DETALHE
45. DETALHE
46. DETALHE
47. DETALHE
48. DETALHE
49. DETALHE
50. DETALHE
51. DETALHE
52. DETALHE
53. DETALHE
54. DETALHE
55. DETALHE
56. DETALHE
57. DETALHE
58. DETALHE
59. DETALHE
60. DETALHE
61. DETALHE
62. DETALHE
63. DETALHE
64. DETALHE
65. DETALHE
66. DETALHE
67. DETALHE
68. DETALHE
69. DETALHE
70. DETALHE
71. DETALHE
72. DETALHE
73. DETALHE
74. DETALHE
75. DETALHE
76. DETALHE
77. DETALHE
78. DETALHE
79. DETALHE
80. DETALHE
81. DETALHE
82. DETALHE
83. DETALHE
84. DETALHE
85. DETALHE
86. DETALHE
87. DETALHE
88. DETALHE
89. DETALHE
90. DETALHE
91. DETALHE
92. DETALHE
93. DETALHE
94. DETALHE
95. DETALHE
96. DETALHE
97. DETALHE
98. DETALHE
99. DETALHE
100. DETALHE

PLANTA BADA
TOMO ANTERIORES

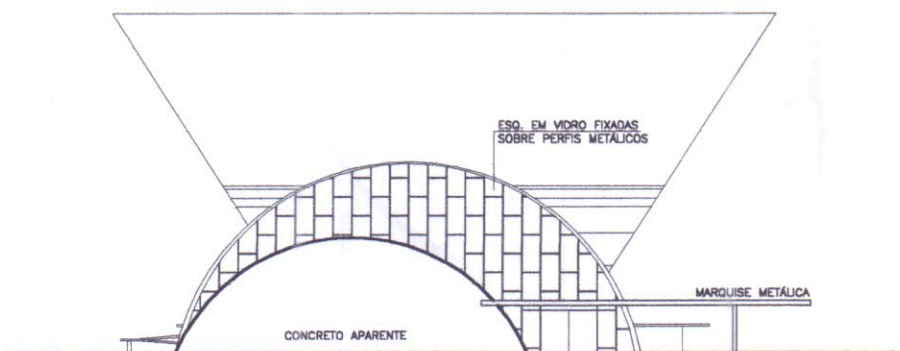


PLANTA BAIXA
ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA
 ESCALA 1/500

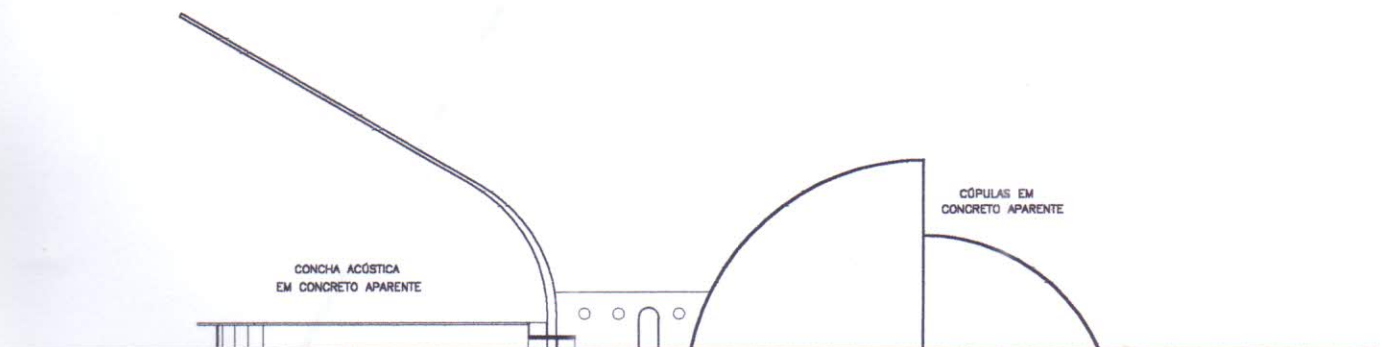




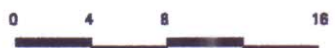
ELEV. OESTE
ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA
ESCALA 1/400

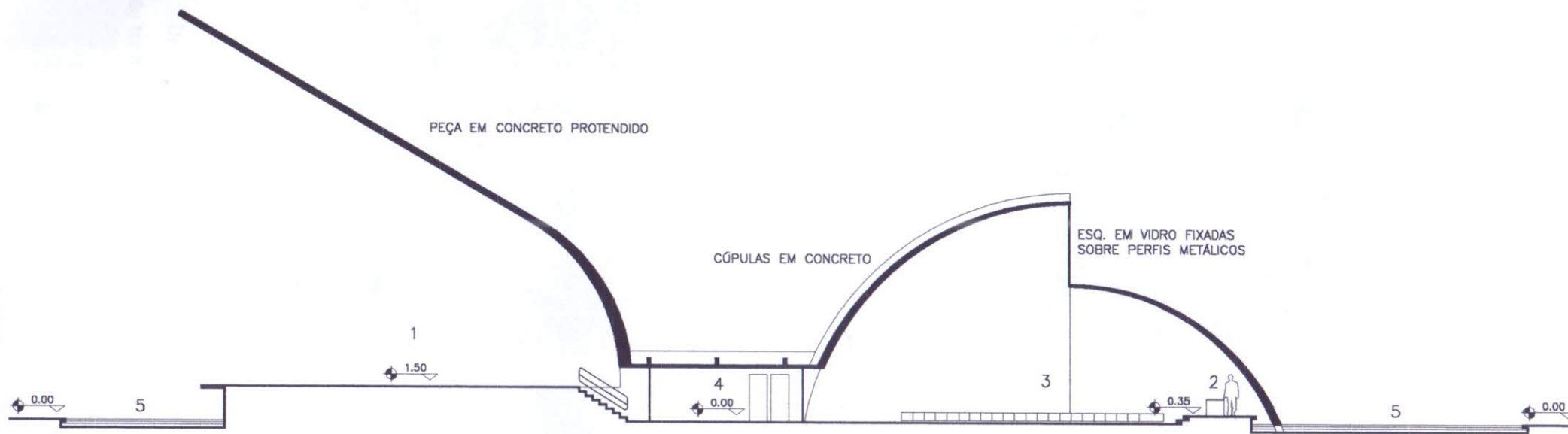


ELEV. LESTE
ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA
ESCALA 1/400

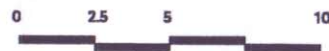


ELEV. SUL
ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA
ESCALA 1/400



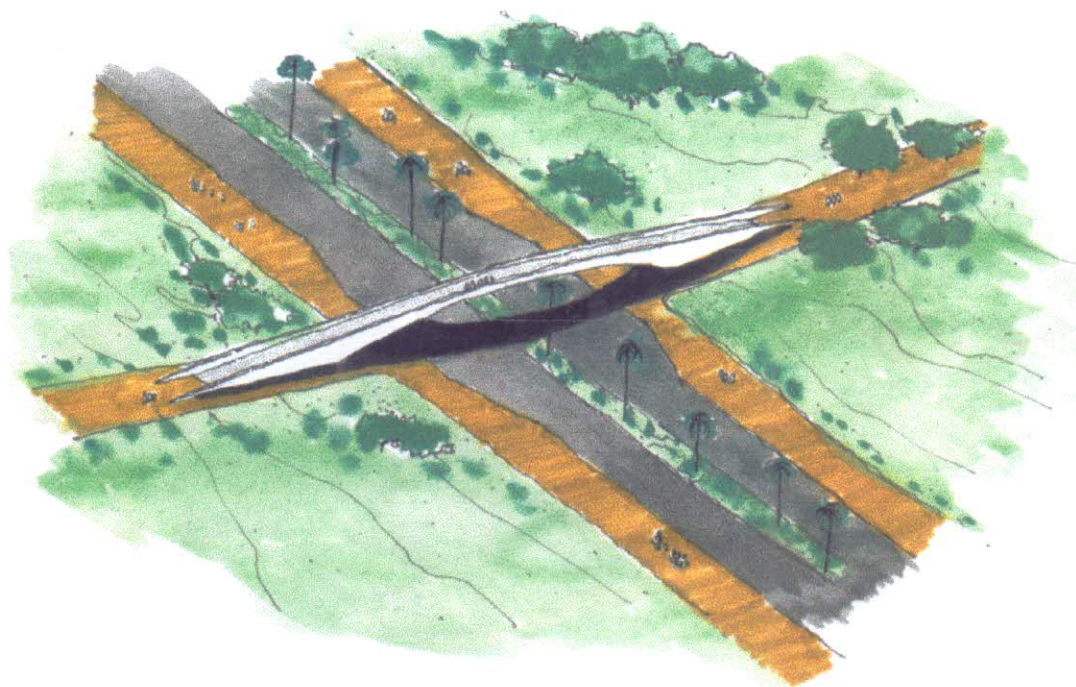


CORTE D.D
 ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA
 ESCALA 1/250

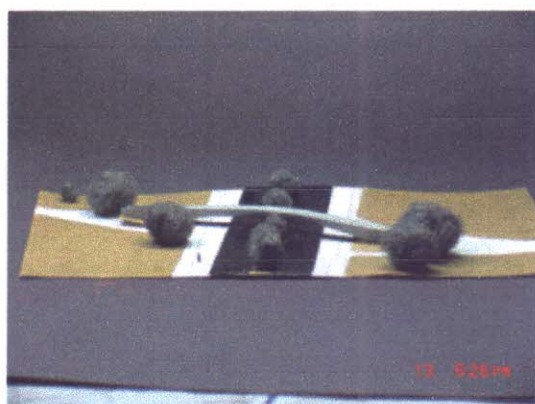


- 1. PALCO
- 2. ALTAR
- 3. NAVE
- 4. CIRCULAÇÃO
- 5. ESPELHO D'ÁGUA

c) Passarela



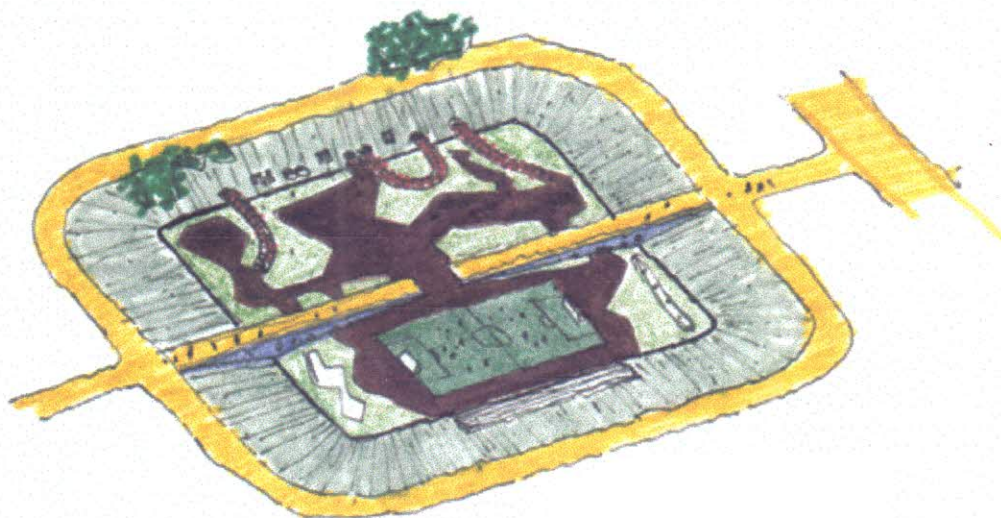
A proposta arquitetônica para a passarela de ligação dos dois setores do parque também busca linhas simples.. Uma peça esguia, quase escultural. As duas empenas laterais tem sua estrutura em concreto protendido e sustentam o piso em lajes pré-fabricadas de 5m de vão. O seu desenho tira partido da topografia do local e elimina quaisquer rampas de acesso independentes, sendo, para o pedestre, uma extensão natural do eixo principal do parque.



d) Playground e jogos radicais

Destinados preferencialmente à população infantil e jovem, esses dois equipamentos deverão ter na sua relação com a topografia e a vegetação seu maior mérito.

O playground, colocado à margem do eixo principal do parque, aproveita a depressão onde se implantam os paíóis atuais como elemento lúdico-espacial principal de sua constituição, sugerindo a implantação de brinquedos que possibilitem desenvolver tanto o aspecto físico quanto mental das crianças.²⁹



Contíguo a este espaço surge a área dos jogos radicais, num trecho atualmente ocupado pela Escola de Tiro. Muito acidentado e densamente arborizado, esse setor do parque sugere a criação de rampas para skate, bicicleta e patins; paredões de escalada esportiva e outras práticas ditas "radicais".

e) Conjunto esportivo

Tratando o esporte como algo além do "espetáculo", esse edifício pretende proporcionar um equipamento extremamente popular à cidade de Fortaleza.

Composto de dois edifícios principais – estádio e ginásio – ligados por uma marquise/átrio, o conjunto esportivo é o equipamento do parque que mais interfere na paisagem, tanto no que toca à volumetria quanto à dinâmica urbana, e deve ser portanto, objeto de estudo mais aplicado.

A marquise/átrio será uma praça coberta – à semelhança do hall do Centro Cultural – destinada a receber o público que se destina aos edifícios e onde se abriga, também, o posto de saúde, elemento que poderia ficar "perdido" se implantado isolado na imensidão do parque e que pode contribuir para o seu uso efetivo.

²⁹ O SESC tem desenvolvido uma série de equipamentos com esse fim, tendo como exemplo principal o projeto Orquestra Mágica.

5. Bibliografia:

- ALMEIDA, Elvira. *Arte lúdica*. São Paulo: Fapesb, 1996.
- BATISTA, Onésio. *Parque urbano da Lagoa de Parangaba*. Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará.
- BARTALINI, Vladimir. 'Espaços livres públicos na cidade II: parques', *Ocúlum*, 5-6, pp. 100-103. Campinas: Unicamp, 1993.
- _____. 'Espaços livres públicos – o caso das praças do metrô de São Paulo', *Pós*, 1. São Paulo: Edusp, 1988.
- BRUHNS, Heloisa T. (org.) *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Unicamp, 1997.
- CAMARGO, Luiz O. L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FERRARI, Celso. *Curso de planejamento municipal integrado*. São Paulo: Pioneira, 1991.
- FRUGOLI Jr., Heitor. *São Paulo, espaços públicos e interação social*. São Paulo: SESC.
- LIMA, Mayumi W. de S. *Arquitetura e Educação*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- KLIASS, Rosa G. *Parques urbanos de São Paulo*. São Paulo: PINI, 1993.
- MACEDO, Silvio S. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: Coleção Quapá, 1999.
- MELLO, Tatiana B. *Parque Cidade Verde*. Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará.
- MIRANDA, Danilo S. (org.) *O parque e a arquitetura: Uma proposta lúdica*. Campinas: Papirus, 1996.
- NEUFERT, Ernest. *A arte de projetar em arquitetura*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1965.
- NIEMEYER, Oscar. *Parque do Tietê. Plano de reurbanização da margem do Rio Tietê*. São Paulo: Almed.
- PAPADAKI, S. Oscar Niemeyer.
- Prefeitura Municipal de Fortaleza. *Lei de Uso e Ocupação e Solo*. Fortaleza: 1996.
- PROJETO de padrões urbanos I. *Padrões Urbanos Adequados ao Nordeste*. Recife, 1980.
- RIGOTTI, Giorgio. *Urbanismo*. Barcelona: Labor, 1966.
- SAMPAIO, Edilene V. *Parque municipal*. Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará.
- SANTOS, Milton & SOUZA, Maria Adélia S. & SCARLATO, Francisco C. & ARROYO, Mônica. (org.) *O novo mapa do mundo: Fim de século e globalização*. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1997.
- SEGAWA, Hugo. *Ao amor do público*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

TURKIENICZ, Benamy & MALTA, Maurício. (ed.) Desenho urbano: Anais do II SEDUR – Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil. São Paulo: Pini; Brasília: CNPq; Rio de Janeiro: FINEP, 1986.

YÁZIGI, Eduardo & CARLOS, Ana F. A. & SILVA, Rita de Cássia. (org.) Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999.

Outras mídias:

CD-Rom Paisagismo Brasileiro. Guia de Parques e Praças. Coleção Quapá.